

A BASTA

DIÁRIO DA MANHÃ
Redactor principal—ALEXANDRE VIEIRA



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA
ANO IV—Número 1.220

Redacção, Administração e Tipografia
Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa—PORTUGAL

Sexta feira 17 de Novembro de 1922

Endereço telegraphico: Talhadas—Lisboa—Telefones 5339-3
Officinas de impressão—Rua da Atalaia, 114 e 115

Editor—Carlos Maria Coelho

PREÇO—10 CENTAVOS

A greve de Setúbal FATAIS PROFECIAS

Há cinco semanas que os operários das fábricas de conservas de Setúbal se encontram em greve. Quais os motivos? Poucos, mas imperiosos. Explicámo-los largamente no nosso número de ontem, repetindo-os hoje, em breves palavras. Os operários de Setúbal encontram-se em greve porque a ganância e desmandada dos industriais os obrigaram a enveredar por esse caminho. O operariado de Setúbal, como tivemos ocasião de referir, vive em condições especiais. Não trabalha todo o ano. Profissionais há que trabalham apenas quatro, outros oito meses—o máximo. Há tempos reclamaram, por esse motivo, e foram atendidos, um aumento de salário que oscilava entre 40 e 50 %. E a vida a subir de custo, dia a dia. Pois, de súbito, os industriais arrependem-se da sua generosidade e retiram o aumento concedido. E o custo da vida, subindo sem se deter... Que caminho havia a seguir perante tam bárbara atitude do patronato? A greve!—os operários lançaram-se decididamente na greve, não só para defender os seus interesses lesados, como para responder à afronta consubstanciada na estranha atitude dos industriais.

Arrasta-se a greve há cinco semanas, mercê da intransigência dos ricos, graças à heroica resistência dos pobres. Os ânimos, a despeito das demarches das comissões operárias, irritaram-se pouco a pouco porque os patrões projectam reduzir os trabalhadores à impotência, à miséria atroz.

Preguntá-se agora, que fizeram as autoridades para a solução do conflito? Tentaram apaziguar os ânimos? Não! Colocaram-se ostensivamente ao lado dos mais fortes, dos industriais. Como esta atitude desmente em absoluto as promessas de protecção ao operariado, feitas pelos bons republicanos!

O administrador do concelho de Setúbal vem promovendo uma perseguição estúpida aos operários grevistas; prendo-os sem motivo, irritando assim cada vez mais os ânimos que necessário seria estivessem calmos para a boa solução do conflito.

Estas perseguições vêm demonstrar mais uma vez que a república é, para com o operariado, tam dura como a monarquia. E quando em época de eleições, os republicanos nos vierem dizer, num affectado ar de tristeza, que nós entregamos a república nas mãos dos monárquicos, poderemos mais uma vez responder que não distinguimos os partidários do regime depositado dos do regime presente; igualam-se e, portanto, nós, como operários apenas temos que lutar por uma sociedade mais avançada e mais perfeita, onde não haja tiranos—sempre tiranos tenham eles a cor que tiverem.

Ambulancias postais...

...por conta de sapatos de defunto

O administrador geral dos correios e telegraphos submeteu à aprovação do ministro do Comércio uma proposta para serem adquiridas 18 ambulancias postais, por conta das indimensões das da Alemanha a Portugal. Essas ambulancias destinam-se aos serviços postais feitos por intermédio dos caminhos de ferro.

Transporte de cortiça

Em Portalegre há fábricas prestes a fechar, se a C. P. não transportar os "stocks" existentes

O governador civil de Portalegre offereceu ao Ministério do Comércio, instando pelo fornecimento de material de caminhos de ferro para o transporte da cortiça que se encontra armazenada na estação daquela cidade. Caso a Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses não forneça esse material, as fábricas de Portalegre serão forçadas a cessar a laboração e a despedir algumas centenas de operários.

Também os industriais corticeiros de Azaruja telegrapharam ao ministro do Comércio pedindo a sua interferência no sentido de que seja retirada dali cortiça no valor de cerca de 400 contos, a fim de que as fábricas da localidade não tenham de fechar por falta de capitais.

Ler o folhetim na 3.ª página

Os senhórios BASTA!

Impõe-se, já que as autoridades tudo consentem, uma enérgica acção popular contra os desmandos e violências dos proprietários

Os senhórios estão refinando nas suas prepotências. Por um capricho seu, famílias inteiras são atiradas, com todo o recheio dum casa, para o meio da rua, onde têm de permanecer, sujeitas às variações do tempo—à falta de abrigo.

Os proprietários procedem assim porque sabem que nenhum mal lhes advirá, que a autoridade e a lei lhe garantirão a impunidade. Sempre que uma família é expulsa abruptamente da casa que habita, porque há outro que lhe chama sua, lá vemos os guardas da policia ameaçando todo o assomo de revolta.

Não há família alguma que se possa considerar segura na própria casa. Os beleguins, a soldo de senhores mais gananciosos, invadem os lares, não resistem nada nem mostram qualquer parcela de humanidade. Os protestos legítimos são contestados por agressões violentas ou por insultos brutais, sem que haja o direito de desafiar, porque a dignidade mede-se pelo que cada um materialmente possui.

O espectáculo anti-humano de famílias inteiras vivendo na rua, obrigadas pela prepotência do senhorio, tem de terminar. Se não há lei para os despossuados, se as autoridades encobrem os actos condenáveis de proprietários, resta um único recurso aos que têm de arrendar casa a ourem para habitação própria: reagir contra a prepotência que se vai tornando cada vez mais forte, favorecida pelas condições económicas e sociais em que vivemos.

Reagir, porque não se pode estar à mercê dum capricho que tantas vezes pode aniquilar vidas preciosas—vida que desabrocham e vidas que declinam, umas e outras intercedendo a consideração que os deveres de humanidade recomendam.

Mais uma família na rua! Na rua Eduardo Coelho, 76, 2.ª, residia há muitos anos na mesma casa em que morreu seu marido, a viúva do conselho Matoso dos Santos que, no tempo da monarquia occupou na vida politica uma posição evidenciada.

Ontem inopinadamente, bateram à porta da sua residência dois officiaes de diligências, ordenando, intimamente, que lhe abrissem a porta.

As criadas obedeceram, prontamente. Então, na residência entraram o official de diligências, um policia e 7 moços de freite que começaram imediatamente despregando oleados, arrancando reposteiros e quadros, conduzindo tudo para o patamar da escada.

Quando a locatária chegou já encontrou a sua residência quasi nua e vazia e, os seus móveis no patamar e num pátio que fica frente.

O mandado de despejo não tinha sido recebido e a sua execução realiso-se durante a sua ausência.

O senhorio, o capitão Francisco Oliveira Cidreiro, estava há tempo em demanda judicial, tendo conseguido, na Boa Hora, antes que ela fosse julgada, o mandado de despejo que lhe permitiu pôr na rua a inquilina e todo o mobiliário que lhe pertence.

O official de diligência era dum brutalidade rovinante—o que não admira—porque daquela massa se fazem os bons verdugos dos inquilinos e defensores dos senhórios.

Ainda na rua!

A família a que ontem nos referimos, que foi posta violentamente fora de sua casa, da rua do Patrocínio, continua sem abrigo e os seus móveis na rua. Ninguém ainda deu providências a um caso tam grave.

Como se explica esta benevolência da parte das autoridades para com os senhórios e tam pouca protecção às vítimas? É uma vergonha o que se está passando. E chamam isto civilização, sociedade organizada e outras cousas pomposas...

Experiências curiosas

A firma Monteiro Gomes, Limitada convidou o ministro da Agricultura a assistir às experiências que hoje realiza próximo de Samora Correa, de uma máquina escavadora destinada a produzir grande movimento de terras.

De braços caldos...

Segundo ontem se dizia os funcionários das repartições de contabilidade dos diferentes ministérios declararam-se hoje em greve de braços caldos em consequência de não ter sido atendida a sua reclamação de perceberem maior vencimento do que os funcionários dos serviços do Estado.

Teatro de S. Bento

Um ajuste de contas, com insultos e atitudes pi-carecasas

Um bom espectáculo

As eleições não satisfizeram os candidatos votados. Todos eles estão despeitados, porque venceram e porque foram vencidos, julgando-se roubados porque a diferença entre uns e outros foi insignificante.

As contas foram fazê-las para a câmara dos deputados das duas facções, a verde-rubra e azul e branca.

Um requerimento do sr. Aires de Ornelas pegou fogo ao rastilho. O escândalo rebentou, fazendo perder a linha aos pais da pátria, que mostravam o vigor dos seus pulsos socando desalmadamente as carteiras, e a potencialidade das suas gargantas insultando, por vezes pouco dignamente...

Al mesmo tempo, o episódio era dum sabor cómico-burlesco.

O sr. João Camoegas, muito pequenino dava berros formidáveis, berros que eram flechas que varavam os monárquicos.

O malicioso Aires de Ornelas, que pôz os deputados à bulha, deixou-se ficar de fora, deixando quebrar a sua flegma com um sorriso gaiato.

Eis que o sr. Carvalho da Silva, esquecendo-se da sua condição de proprietário, numa decompostura que nos faz rir, grita:

—Falperra! Mas que Falperra! E logo alguém lhe retorquiu bravamente:

—Ladrões! Ladrões! Ladrões! Numa casa do parlamento e dirigida ao sr. Carvalho da Silva, só por troca...

O sr. Carlos Pereira, num vozzeiro áspero e estidentido, grita para os monárquicos:

Vocês têm o rei na barriga, mas não de... vomitá-lo!

Esta frase, dum simbolismo demente plebeu, surto o efeito desejado: as galerias são evacuadas, e depois fica suspensa a função do órgão parlamentar.

Mais tarde, as flores de retórica tentaram apagar o indecoroso do espectáculo. Porém, os vômitos e as evacuações haviam sido em tam grande número que a atmosfera não deixou de estar saturada dum odor exquisto—perluza dos srs. deputados.

Pro-jovens sindicalistas presos

Deve realizar-se brevemente a festa que estava marcada para o dia 4 do corrente, a qual foi arbitrariamente prohibida pelas autoridades, procurando a respectiva comissão remover todas as dificuldades para que ela se efectue.

A comissão pede a todos os camaradas que ainda não liquidaram os bilhetes para o fazerem com a maior brevidade.

ALIANDO CULPAS

Da Arcada recebemos a seguinte informação:

«Ao contrário do que dizia uma informação fornecida pelas estações competentes, não cabe à autoridade sanitária a responsabilidade de não terem sido postos em leilão vários géneros alimentícios que se encontram armazenados além do prazo legal.

Essa responsabilidade parece pertencer à Alfândega, devendo porém os leilões proseguir com toda a regularidade, tanto mais que a verificação sanitária e análise dos referidos géneros está sendo feita com a máxima celeridade.

Para quem atirará a Alfândega as culpas que lhe depuzeram nos ombros.

Sindicância à policia

Conferenciou ontem com o director da policia de investigação criminal o dr. sr. Alfredo Guisado, que está fazendo a sindicância à policia. Parece que a conferência versou sobre a situação dos chefes respectivos em face da sindicância e pelo motivo de terem apreendido nos jornais diversas entrevistas sobre a mesma sindicância.

O acto dum desesperado

Estiveram ontem no governo civil os agentes José Rodrigues dos Santos e Henrique de Figueiredo, que fazem serviço na Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, ouvindo vários empregados dos escritórios sobre o atentado contra o engenheiro Ferreira de Mesquita.

Pelos mesmos agentes também foi ouvido o maquinista reformado Manuel dos Santos Perinhu, que está incomunicável na esquadra do Rato e que hoje deve seguir para o tribunal da Boa-Hora.

UMA CONVERSA COM UM MONÁRQUICO

Lgrimas de alegria que devem transformar-se em lgrimas de tristeza

Amigo monárquico, vem cá, seca as tuas lgrimas de alegria e escuta-nos um momento. Pensa bem no que te cerca, examina com olhos de ver o resultado das últimas eleições e diz-nos depois se têm razão de ser essas lgrimas de alegria que assomaram a teus olhos. Porque estás alegre, afinal?

Por ter o teu partido ganhado as eleições em vários pontos do país? Não tens ilusões! O teu partido nada ganhou. O facto das forças electorais republicanas se terem apresentado enfraquecidas é realmente significativo. Mas não significa—embora as nossas palavras te doam—que o regime monárquico esteja próximo da vitória.

Esboças um sorriso superior? Coitado, como és ingénuo ainda! Isto de eleições, meu amigo, nunca traduzem a vontade do povo. Quando traduzem alguma coisa (e é o caso de agora) em regra o contrário da vontade do povo. Queres que te explico melhor? Far-te-hemos a vontade. Escuta, então.

O povo cansou-se de sofrer durante a monarquia. Escândalos sobre escândalos, a pobreza desprotegida, o rei cacando à custa da nação, a justiça pervertida, os avançados perseguidos, os monopólios acarinados, toda uma série de infâmias, enfim, revoltaram-no contra o regime que tardiamente defendes. Surgiu a república e com ela uma esperança de regeneração. Esperava o pobre povo, sempre sacrificado, ver o país pejado de escolas onde os filhos se educassem e instruissem; aguardava uma melhor situação económica e ver a paz, a calma potente do trabalho transformar a nação exausta num paraíso lindo. Aconteceu, porém, o que tu sabes. Os republicanos levaram o povo à guerra, à miséria, protegem os ladrões e assassinos os esfaimados na praça pública.

O povo, então, deixou de votar. Ideias novas surgiram, uma ársia mais forte de governar-se a si próprio apoderou-se dele. O povo que não votava pelos monárquicos, porque d'elles descrevera, não votou desta vez nos republicanos, por idénticos motivos. Por isso, por ter faltado aos republicanos o apoio que tornava fraco o teu partido, tiveste a ilusão de que o teu partido estava próximo da vitória. Não, meu amigo, se os republicanos se abeiraram da ruína, vós, os monárquicos, nunca estivestes tanto em perigo como agora. Porque a ausência de electores que notaste nos republicanos indica simplesmente que o povo, pelo seu mutismo misterioso e terrível condenou os dois regimes.

Se, amigo monárquico, não tinhas esperanças de vitória quando o povo votava pela república, muito menos deve ter agora que elle não vota.

Para além da república, num ideal de liberdade mais alto, mais avançado, estão alguns milhares de peitos prontos a fazer recuar a monarquia, sempre que ela esboce um gesto de agressão—e a derrubar em seu proveito, a república, logo que oportunidade se lhe apresente.

Seca, pois, as tuas lgrimas de alegria e, se queres chorar, chora lgrimas de tristeza.

Conferências

Na Universidade Livre

Está despertando grande interesse a série de conferencias que nesta colectividade inicia no próximo domingo, 19, pelas 21 horas, o astrónomo sr. Melo Simas, sobre a «Relatividade e o trabalho de Einstein». A primeira da série servirá de introdução ao trabalho do illustre mathematico, a qual se subdividirá em vários capitulos—«Divisão do estudo, O interesse do publico pela teoria, O progresso da sciencia, A relatividade mecânica, A relatividade electrodinâmica, A relatividade generalisada Os trabalhos de Einstein e suas consequencias».

O movimento operário e as suas tendências sociais

Realiza-se hoje, pelas 20 e meia horas, na secção da Construção Civil de Belém, rua Paulo da Gama, 6, uma conferencia sobre o tema «O movimento operário e as suas tendencias sociais». É conferente o camarada Sebastião Eugénio.

O caso do Rossio

Arsénio José Filipe, que se encontrava preso no Governo Civil em virtude do caso do Rossio já aqui relatado, foi transferido para a cadeia do Limoeiro, Grupo B.

NOTAS & COMENTARIOS

O que diríamos?... O Mundo insurge-se

contra a maneira como falamos do cortejo que homenageou o Brasil official, dizendo que fomos grosseiros e perguntando que diríamos se acoissemos de grotesca e repugnante uma manifestação operária.

A resposta é simples: diríamos que eram cegos e mal intencionados. Quanto ao facto de termos sido grosseiros lamentamos a confusão e perdooamos benévola e a injuriasinha. A grossaria não estava nos nossos comentários mas sim na intenção que lhe deparamos para aproveitarem assunto para um ego e motivo para um remoque.

Heroísmo demasiado

Os heróis avoados têm andado em bolandas. Festa para aqui, festa para acolá, a propósito de tudo e nada lá vão os heróis avoados ornamentar, com a sua presença, o fausto burguês.

Sacadura, mais acessível às fraquezas humanas, lá vai trilhando, intrépido, o caminho de espinhos e rosas da sua glória. Gago Coutinho é que acha a glorificação mais arriscada que a sua heroica travessia—e vai-se ficando por casa, num silencioso desespero pela hipocrisia burguesa.

Esforço brutal

Para hoje de manhã foi transferido o conselho de ministros. Ontem não pôde realizar-se, por fortes razões que todo o bom cidadão aceita sem nada observar, porque tem a noção do excesso do trabalho que vai tuberculizando os infelizes ministros, aos quais lhes deveríamos reconhecer o direito a trabalhar menos—para bem do país...

Espiritismo

Ainda o mesmo Século vem explorar com o espiritismo, cuidando de occultar a sua intenção de levantar o espirito religioso, outra espécie de espiritismo sem dúvida muito mais perigosa que o espiritismo. O volume sexto da sua Enciclopédia para analistas faz nascer, por sugestão, no nosso espirito, estas innocentes perguntas: Porque, como e para que não vai o Século falar com os mortos?

Educação desastrosa

O Século está desesperando a arrelia dos papás com as proezas do Necas e do Tonecas, invenção que copiou dum jornal americano. Parece que, além do réclame, o jornal de maior circulação em Portugal pretendia, com os seus bonecos sem graça nem gosto, educar a petizada. Na esta, influenciada às quartas-feiras e aos domingos pela última página do Século, imitam com perfeição o Necas e o Tonecas, o que redundou em despeito dos pais, que muito legitimamente desejam que a educação dos meninos seja feita mais humana e mais inteligente.

Concursos

Perante o ministério da justiça está aberto concurso pelo espaço de 30 dias para os candidatos do Continente da República e pelo de 60 para os das ilhas adjacentes, para delegados, conservadores do registo predial, notários, escriptores de direito e contadores judiciais, sendo 28 o numero de concorrentes a apurar para delegados, 18 para conservadores, 25 para notários, 35 para escriptores e 18 para contadores.

As irregularidades na E. P. L.

Os funcionários da Exploração do Porto de Lisboa, que estão suspensos, sob a accusação de terem cometido varias irregularidades nos serviços a seu cargo, apresentaram ontem requerimentos ao ministro do commercio, pedindo para serem submetidos a conselho disciplinar.

O 19 de Outubro

Foram pronunciados vários indivíduos

Por despacho de quatorze do corrente, foi ordenada a accusação ao cabo artillheiro Abel Olimpio (O Dente de Ouro), como autor do crime previsto no art. 81.º, n.º 2 do Código de Justiça da Armada; soldado n.º 23/424 da 2.ª Companhia do Batalhão n.º 1 da Guarda Republicana, Timoteo Rodrigues, como autor do crime previsto no art. 81.º, n.º 2 do Código de Justiça Militar; soldado chauffeur n.º 164/163 do 5.º esquadra da mesma guarda, como autor do crime previsto no art. 73.º, n.º 2 do referido código com referência ao art. 20.º, n.º 1 do Código Penal; 1.º torpedeiro n.º 5.400, João Dionísio dos Santos; 1.º marinheiro n.º 2.025, Profrônio Messias; 2.º torpedeiro n.º 6.806, Eduardo de Almeida; 2.º torpedeiro 5.455, José dos Anjos Baptista; cabo marinheiro n.º 3.018, Cipriano dos Santos, e cabo artillheiro n.º 2.440, Manuel Mané ou Manuel José Carlos, como autores do crime previsto no art. 81.º, n.º 2 do Código de Justiça da Armada.

Foi mandado pôr em liberdade o 1.º grumete n.º 7.893, Anibal Afonso Pereira, por se não mostrarem autos que esta praça tenha cometido o crime de ofensas corporais contra o seu superior o vice-almirante sr. Machado Santos, das quaes lhe resultou a morte, ou qualquer outro crime, verificando ao contrário dos depoimentos de folhas 227,274 e 281 que não obstante ter escripto a seu pai um postal em que se vangloriava de ter praticado esse crime, não saiu do seu quartel durante a noite em que o mesmo crime teve lugar.

EM ALJUSTREL OS MINEIROS

prosseguem enérgicamente na sua luta

Pacificamente, num silêncio trágico, os mineiros de Aljustrel persistem no combate ao jugo da companhia. A revolta destes homens é demasiado eloquente, por atestar a força moral de que estão possuídos, a qual é invencível, se-lo há sempre, ainda que a eventualidade dum desastre fosse realizada.

Quando voltarem à mina, vitoriosos ou derrotados, eles serão incontestavelmente vencedores. Tendo a segurança das minas entre mãos, e sentindo nas almas o sofrimento de semanas inteiras de privações e de sofrimento, os lutadores de Aljustrel farão abalar um dia o poder patronal, num gesto supremo de vingança.

Os exploradores da mina e dos mineiros verão então que tam pouco será preciso para derrubar uma sociedade que se funda na injustiça e na extorsão.

Colaborando nesta obra tam vasta da emancipação humana, estará todo o proletariado, no mesmo anseio de rebeldia, no mesmo ardor da luta por uma era de liberdade.

A afirmá-lo está a solidariedade que ele presta aos denodados lutadores de agora, que serão no futuro uma das legiões esforçadas que se empenharão na luta final.

Realiza-se depois de amanhã uma grande festa a favor dos grevistas

Não se causa o proletariado de procurar as mais variadas formas de prestar solidariedade aos grandes lutadores de Aljustrel. Ou recebendo carinhosamente os filhos dos grevistas ou enviando dinheiro a estes últimos, ou ainda promovendo festas em seu favor, o operariado tem sido verdadeiramente incansável.

Agora são as direcções das Coop.ativas dos Casteiros e Fragateiros do porto de Lisboa que vão promover no próximo domingo uma festa grandiosa, a que o proletariado da capital accorrerá, tendo em mira o fim altruístico dessas festas.

Será simples, como o costumam a ser todas as festas proletárias. Mas será revestida duma affectuosidade incomparável.

Trata-se do seguinte: um passeio fluvial para recreio das crianças que se encontram a cargo dos camaradas de Lisboa, Barreiro e Almada. É preciso, pois, que às 9 e meia horas as crianças que se encontram em Lisboa e no Barreiro, estejam no Terreiro do Paço, a fim de partirem dali até Cacilhas, onde serão embarcadas as crianças que estão em Almada. Depois, barcos a gasolina seguirão, rio abaixo, até ao Dafundo, daí atravessando o rio até à Trafaria e da Trafaria irão ao Porto Brandão, onde se efectuará o desembarque.

Os vapores Alfredo Pinto e Papa Sica pertencentes às referidas cooperativas farão carreiras de Belém para o Porto Brandão mediante \$30 cada pessoa. Esta carreira especial destina-se ao publico que pretenda assistir as festas que se realizam no Porto Brandão. Do preço de cada carreira saem \$05 para os mineiros de Aljustrel.

O que haverá no Porto Brandão

Após o desembarque das crianças, realiza-se no Porto Brandão, pelas 13 horas, a distribuição dum copioso lunch aos filhos dos mineiros.

Pelas 14 horas terá lugar um interessante desafio de futebol entre o Libertade Foot-ball Club e o Club Recreativo do Porto Brandão, desafio que despertará grande interesse.

A's 15 horas haverá uma sessão de propaganda em que usarão da palavra dedicados elementos da organização operária.

Outro desafio de futebol terá lugar pelas 16 horas entre uma linha mista, composta pelos melhores jogadores do concelho de Almada, e o Club de Foot-ball Belenenses; e às 17 horas, far-se-á o embarque das crianças para Lisboa.

Durante a sessão será vendido um lindo soneto dedicado aos mineiros de Aljustrel e durante os desafios abrir-se-ão quetes, sendo o produto para os grevistas.

Enfim, perante um dia tam bem passado, quem hesitará?

Pelo mundo official

PAPEIS E MAIS PAPEIS...

Pela pasta da justiça foram assinados os seguintes decretos: Exonerando António Simões Pina, do lugar de medico legista do Instituto de Medicina Legal do Porto; transferindo, o delegado de Vila Real, António Santos Correa Marques, para a 2.ª vara civil do Porto, e o notário João Alves Cortez, de Viana do Castelo para Lisboa; exonerando João Simões Cúcio, de delegado em Sintra e nomeando-o notário substituto em Cantanhede; e nomeando José de Moura Paiva, para o cargo de substituto de juiz de direito de Tabua.

Comissão Administrativa da sede

Reúne hoje, pelas 20 horas com a comparencia de todos os delegados.

O IMPOSTO

Subindo a interminável escadaria de S. Vicente, o pobre sapateiro, olhar pregado na lage, nem reparava nos azulejos que alindam as paredes do fmeço casarão—minúscula imitação de S. Pedro, de Roma, —nem na multidão que subia e descia, apressada... Ia, resignado, informar-se sobre o modo de pagar o imposto consignado na lei 1308.

No seu laconismo feroz, a lei diz: «as participações devem ser feitas dentro de dez dias» — e era dia 7...

Chegado lá acima hesitou na direcção a tomar, mergulhado na penumbra daquelas casas frias e velhas. Informou-se. E lá transpôs uma porta estreita da famigerada repartição de finanças. Os seus olhos tristes cravaram-se naqueles senhores que escreviam, sempre. Depois interrogaram-no; e deram-lhe um papel — uma proposta de avença — cujos espaços claros ele devia encher de informações para habilitar o Estado — a máquina imensa que absorve o esforço dos humildes — a roubar-lhe as parcas e sebetas cédulas que alcançava com o seu trabalho.

Mas — como devia enchê-lo? Depois de esperar longo tempo, irritado pelo desprêzo a que o votavam, avançou para o chefe da repartição e, numa voz de receio pediu-lhe para o informar...

— Quere o senhor, porventura, que esteja a ensinar 6.000 contribuintes sobre o modo de pagar as suas contribuições? Essa é boa! — gritou-lhe o chefe, um velhote, atarantado entre oceanos de papel selado e comum.

O sapateiro ergueu o busto. A vítima teve um gesto de revolta — daquela revolta que desperta violenta para logo se afogar em receio:

— Pois bem! Se querem que lhes pague impostos, eu, que trabalho todo o santo dia para comer um caldo miserável — levemente os trastes, as ferramentas... levemente também, se quiserem. Eu é que não voltarei aqui! E, reprimindo uma lágrima de raiva, afogando uma imprecação feroz — foi-se embora, num andar apressado, fazendo voar os seus passos furiosos pelos longos corredores da velha egreja.

— As suas palavras — nem sequer foram ouvidas. Eu, porém, recolhi-as para as juntar ao coro de milhões e milhões de imprecações, que, pelo mundo fora ecoam, e apresentá-las, no dia do ajuste de contas, para justificação tremenda da sede de vingança que nesses milhões de peitos se alberga.

José ANTUNES

Subvenções

Funcionários do Pôrto de Lisboa

Reuniu ontem extraordinariamente a Comissão Política da Liga dos Funcionários Republicanos do Pôrto de Lisboa, afim de resolver a melhor forma de pôr termo à diferença de vencimentos existente em algumas classes, resolvendo nomear uma comissão para se avistar com o ministro das Finanças, afim de que sancione o decreto apresentado há longo tempo pelo Conselho de Administração, o qual já está sancionado pelo ministro do Comércio desde 28 de Outubro, visto este decreto melhorar em parte as classes prejudicadas. Resolveu mais conservar-se em sessão permanente até satisfação destas reclamações.

Classes que reclamam

Trabalhadores rurais de Aviz

AVIZ, 13. — Os proprietários e lavradores pretendiam que o serviço de apanha da azeitona se fizesse de empreitada, mas os trabalhadores rurais deliberaram não aceitar tal imposição.

As mulheres também se negaram a trabalhar por salário inferior ao dos homens, esperando que os lavradores atendas as suas reclamações.

Pessoal menor dos Correios e Telégrafos

Reuniu ontem a assembleia magna do pessoal menor dos Correios e Telégrafos, no respectivo sindicato, para a comissão de melhoramentos dar conta das suas demarches referentes às reclamações da classe, presidindo António dos Santos Vieira, e secretariando António de Oliveira e Avelino da Silva.

Depois de larga discussão sobre o assunto, foram aprovadas por unanimidade as seguintes moções:

«Considerando que ao nosso organismo representativo compete não só a preparação sindical dos seus componentes como também a defesa dos seus interesses;

«Considerando que neste momento se encontra reunido o Congresso da Administração Geral dos Correios e Telégrafos, afim de rever a lei orgânica dos serviços telegráficos;

«Considerando mais que ao referido congresso foi presente pela comissão organizadora uma proposta que suprime a serventia vitalícia aos guardas-serviços, serventes e distribuidores que no futuro forem nomeados;

O Pessoal menor dos Correios e Telégrafos, reunido em assembleia magna para apreciar as demarches efectuadas pela comissão de melhoramentos sobre as reclamações relativas ao assunto das subvenções e tendo tomado conhecimento das intenções do referido congresso, resolve:

1.º — Protestar energicamente contra a atropelação que se pretende levar a efeito, partindo do pessoal menor vindouro

AS GREVES

No Pôrto

Prosegue a greve da Carris — As esportezas saloias do presidente da Câmara — A atitude da imprensa

PORTO, 14. — O conspícuo ditador carrilense dr. Severiano José da Silva continua a embaralhar e deturpar tudo para conseguir que o pessoal da Carris volte ao trabalho sem garantias algumas de valor efectivo. Ameaças aqui, promessas vagas acolá, lá procura aliar este e aquele para que a sua Companhia despenda e sofra o menor prejuízo possível.

Como está na sua indole, atarrachou fortemente todos os «triunfos» que podem influir na solução da greve, que «peças» por não ser incitada pelo potente «agitador» Severiano J. da Silva, «leader» furioso da Companhia Carris. E porque assim atarrachou, o preclaro presidente da Câmara Municipal julgou-se no direito de «chuchar» com o pagode, oferecendo à comissão delegada dos grevistas a «vantajosa» concessão de 1800 de aumento diário — as jornadas dos explorados da célebre e enigmática Companhia severianica.

O presidente da Câmara é rico e mais enriqueceu com o regime. E colocado assim muito fora da miséria, como o seu colega Severiano, supôs que 1800 baniria todas as dificuldades económicas dos empregados da monopolizada de artifício. Estes, em número de 1.200, deviam ficar inteiramente satisfeitos com 1.200\$00 que lhe destinava dos 2.500 escudos provenientes do aumento de \$05 em cada bilhete avulso de passagem... eléctrica, ao passo que a Companhia, muito falida, muito pobrezinha, ficaria tristíssima na por ter de se «alaparidar» simplesmente com 1.300\$00, só para si, vindos da mesma procedência...

E' a confirmação positiva do que prevíamos em carta... E' que connosco esta tropa...

Era de calcular: a classe ferro-carril, com toda a energia, semelhante proposta saloia, bem como proa testou contra a maneira parcial como o imprensa trata da sua questão. E tão parcialmente ela está inclinada, que não quis publicar uma nota do Comité de publicidade em A Batalha, por trazer verdadeiras amargas que feriam justamente o seu illustre amigo Severiano da Silva, pois para a imprensa local, que deseja a immediata solução do conflito, mais não tem do desassombro e a sinceridade de defender claramente a justiça incontestável dos reclamantes, todos os grandes e severianicos tiranos são dilectos e invidiáveis amigos...

As sessões de hoje foram muito concorridas e decorreram entusiásticas, falando vários oradores, que exortaram os seus camaradas a proseguir na luta encetada, não se intimidando com os truc.

Foi aclamada a seguinte nota do Comité Central:

«Camaradas: — O vosso comité julga inaceitável a plataforma apresentada pelo sr. presidente da câmara, porquanto o aumento de um escudo é demasiado irrisório e, por consequência, continua a aconselhar-vos a máxima solidariedade até que, quem compete, a Companhia, se decida a olhar com atenção para a situação dos seus assalariados.

«Está Comité lamenta que a imprensa não tenha publicado a sua nota de ontem em virtude de conter afirmações que ao público interessavam e espera que o Jornal de Notícias, fiel à sua tradição de órgão popular, a publique amanhã, conforme hoje o deixa antever.

«Continuai, camaradas, na luta como até aqui, firmes e unidos, e em breve vereis coroados de êxito os vossos esforços. E que até então o vosso grito seja o de — Viva a greve!»

Por unanimidade, foi aprovada também a seguinte moção:

«Considerando que os jornais não publicam os números exactos dos indivíduos

que nos traíram; Considerando ainda que esses números trazem englobados alguns grevistas, a assembleia resolve rectificar esses erros, pois os números dos referidos traidores são os seguintes: condutores n.ºs 20, 23, 27, 29, 33, 37, 39, 42, 62, 88, 92, 116, 119, 103, 121, 123, 130, 148, 152, 189, 174, 191, 199, 243, 301, 304, 312 e 382. No tocante aos guardas-freios está exacto.»

A reunião foi suspensa aos vivas à greve, à organização operária, jornal A Batalha e mineiros de Aljustrel.

Operários tamanqueiros

PORTO, 15. — Como fôra anunciado, realizou-se na passada sexta-feira, no S. U. de Calçado, Curos e Peles, uma reunião da especialidade de Tamanqueiros para dar por terminado o seu movimento de reclamação. O comité, depois de relatar minuciosamente a maneira como a classe se portou, terminou por aconselhar a conservar-se vigilante na defesa daquilo que no momento davam como vencido, sendo aprovado com grande entusiasmo.

Nesta mesma reunião o camarado Lourenço relata a situação crítica em que se encontra A Batalha e a luta gloriosa que se tem verificado na greve dos mineiros de Aljustrel.

Prepô para que entre a especialidade de se faça uma coização de 5000 para os grevistas e para A Batalha, havendo sobre este assunto grande discussão, sendo todos unânimes em auxiliar o nosso órgão, aprovando-se por unanimidade que a cota de 5000 seja voluntária.

Resolveu-se também efectuar uma vedada de confraternização em regosio pela vitória, sendo para isso convidados a fazer uso da palavra, além de outros camaradas, um representante das Juventudes Sindicistas, terminando por uma conferência por Manuel Joaquim de Sousa.

A vedada será no próximo sábado, 25, e terá início às 20 horas.

Em Souzel

Trabalhadores rurais

SOUZEL, 14. — Os trabalhadores rurais desta localidade acabam de declarar-se em greve pró-aumento de salário, e já os lavradores manifestam não atender as justíssimas reclamações, querendo fazer ver que a azeitona varejada pelos trabalhadores lhe não daria para pagar o fabuloso salário de 7000 (sete escudos) agora reclamados, para eles, coitados, tirarem os seus míseros e insignificantes lucros para se sustentarem e aos seus pobres filhos, até que venham as novas colheitas.

Estes senhores parecem doidos, não sabem que os trabalhadores já vão desperdiçando para a luta; que têm reparado e muito bem nas fortunas vertiginosas, amontoadas em meia dúzia de anos por esses mesmos senhores, e que sabem perfeitamente que todas essas riquezas foram extorquidas à sua miséria e ao estômago débil dos seus filhinhos enfezados.

Mas para que os trabalhadores melhor se elucidem enquanto são roubados pelos seus patrões (os lavradores e assabarcadores) em azeitona e azeitne, mesmo ganhando 7000 diários, aí vai um exemplo:

Despesa — Um homem, um dia de vazejo, 7500; Duas mulheres, um dia de apanha, 6000; Soma: 13500. O resto das despesas ficam bem pelo bagaço. Apanham e varejam 200 litros de azeitona, que dá 7 decas de azeitne, sendo vendida, a 42500 em média, dá 95000; tirando a despesa de 13500 fica um lucro líquido de 82500.

Visto o que acima fica exposto, podem agora todos os trabalhadores e criaturas interessadas multiplicar por centenas e milhares de decas de azeitne que os grandes lavradores, proprietários e assabarcadores deste género de primeira necessidade daqui a dois meses devem ter nos seus armazéns. E depois ainda dizem que não o podem vender pelo preço acima mencionado, porque pagaram salários muito elevados...

aos seus delegados ao Congresso da Administração Geral dos Correios e Telégrafos e um voto também de saudação aos mineiros de Aljustrel.

Grémio dos Funcionários do Município de Lisboa

Reuniu ontem, pelas 21 horas, na sua sede, rua da Madalena, 225, 1.º, os corpos gerentes deste Grémio, com o sr. Armando Gonçalves, funcionário do Município do Pôrto, que se encontra em Lisboa representando os funcionários municipais daquela cidade.

Depois de serem tratados vários assuntos de carácter interno, os corpos gerentes do referido Grémio ocuparam-se largamente da questão das subvenções, apreciando as respectivas leis no sentido de verem qual o coeficiente, que em face dessas leis, lhe deve ser aplicado.

Do cabo de larga troca de impressões, ficou resolvido que os corpos gerentes do Grémio com o sr. Armando Gonçalves, em nome do funcionalismo português, proctrassem, o ministro das Finanças para lhe solicitarem a acção da lei 1355.

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Lisboa. — Sede Central. — Afim de se apreciar um assunto urgente, pede-se a comparencia dos 1.ºs secretários das secções hoje, pelas 20 horas.

Grande Comissão Central Pró-A BATALHA

Convidam-se todos os camaradas que levaram bilhetes para a festa no salão Avenida a virem hoje liquidar as suas contas, encontrando-se por esse motivo um delegado das 21 às 23 horas.

Centro de Propaganda e Estudos Sociais

Reúnem hoje, pelas 20 horas, conjuntamente as comissões administrativas de propaganda.

TEATRO FOZ

Telef. N. 4354

SEXTA FEIRA, 17

COMPANHIA

Boatriz de Almeida — Jaime Zenógllo

da qual faz parte

Nascimento Fernandes

Primeira representação do

Arroz doce

Ampliação liberrima dos escritores Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes, João Bastos e Henrique Roiz

Encenação de Eduardo Freitas

COLISEU DOS RECREIOS

HOJE — às 21 horas (9 da noite)

Grande e sensacional espectáculo

O melhor e mais barato de Lisboa

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Federação da Construção Civil.

Comissão administrativa — Na reunião ontem realizada foram apreciados vários trabalhos tendentes ao desenvolvimento de alguns Sindicatos da indústria, e nomeado delegado a uma sessão que amanhã, sábado, se realiza na Associação dos Canteiros e Cabouqueiros de Montelavar.

Por último foi resolvido convocar o Conselho Federal a reunir na próxima terça-feira, 21, devendo nesta reunião ser lido o parecer da comissão revisora de contas referente aos meses de Julho a Setembro.

Federação Mobiliária — Conselho Federal. — Na passada segunda-feira, reuniu este conselho, tendo apreciado o expediente, entre o qual um ofício do Sindicato do Pôrto, tendo-se resolvido oficial de harmonia com as necessidades do mesmo. Em satisfação com uma circular da C. O. T., foram nomeados delegados ao Conselho Federal os camaradas José da Silva Santos Arranha e José Martins Grilo. O conselho ocupou-se também do funcionamento da comissão administrativa, resolvendo que os camaradas que a compoem retomem os seus primitivos cargos, cessando assim as interinidades nos respectivos cargos.

Devido ao adiamento da hora foi resolvido que o conselho numa próxima reunião se ocupe do próximo congresso Corporativo, bem como de outros assuntos de carácter interno.

Federação Marítima. — Reuniu a comissão administrativa, que tomou deliberações de carácter colectivo, resolvendo adiar a reunião do conselho federal para o dia 26, pelas 14 horas, devido a alguns sindicatos ainda não terem respondido à circular enviada para a nomeação dos seus delegados, lembrando a Federação a conveniência de os nomearem o mais breve possível.

A manifestação fúnebre a Guilherme Lima e à festa a favor dos filhos dos mineiros de Aljustrel, que se efectua no domingo em Pôrto Brandão, promovido pelos Sindicatos dos Catraeiros e Fragateiros, foram nomeados, respectivamente, Eduardo de Aguiar e Celestino Fernandes.

Foi apreciada a solidariedade prestada pela Federação aos operários de Setúbal, em greve, verberando-se asperamente o procedimento dos industriais e das autoridades que, de mãos dadas, tem exercido as violências mais infames contra trabalhadores indefesos.

A reunião dos carpinteiros e calafates que tem lugar hoje, foi nomeado o camarada Lamego.

CONVOCAÇÕES

Federação Corticeira. — Reúne no próximo domingo, 19, pelas 13 horas, o Conselho Federal desta Federação com a comparencia de todos os delegados.

S. U. Mobiliário. — Convidam-se todos os operários sindicados a reunir hoje, em assembleia geral, às 20 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º Discussão das conclusões do relatório dos delegados ao 3.º Congresso Nacional Operário;

2.º Apreciação de diversos assuntos de grande importância a expôr pela comissão administrativa.

Marinheiros e moços da marinha mercante. — Reúne hoje a assembleia geral extraordinária, pelas 20 horas.

Sindicato Unico Metalúrgico. — A comissão da Caixa de Solidariedade pede aos camaradas que tem livros, cotas de auxílio e que destes tenham alguns passados, a fazer a sua entrega amanhã, sábado.

Calafates e carpinteiros navais. — Reúne hoje estas duas classes para tratar do aumento de salário, e para resolver uma questão pendente com os camaradas do Seixal. Convidando-se por este meio estes camaradas a fazerem-me representar pelos seus delegados.

Devem assistir a esta reunião o secretário geral da C. G. T. e o da Federação Marítima.

SINDICATOS

Construção Civil de Tires e arredores. — Reúnem amanhã, 18, às 20 horas, em assembleia geral, os portadores de passes na linha da Sociedade do Estoril, pertencentes a esta área, sendo o presente o relatório do delegado que termina o seu mandato, devendo ser nomeado o camarada que o há de substituir.

DA PROVÍNCIA

VER NA 3.ª PÁGINA: Trabalho

ULTIMAS NOTICIAS

C. G. T.

Realizou ontem a primeira reunião do novo Conselho Conselho

Reuniu ontem pela primeira vez, após o 3.º Congresso Nacional Operário, o Conselho Confederal, estando representados os seguintes organismos: União dos Sindicatos, de Lisboa, Pôrto e Faro; Federações, dos Empregados no Comércio, da Construção Civil, do Mobiliário, Metalúrgico e do Livro e do Jornal; Sindicatos nacionais, do Pessoal do Arsenal do Exército e do Pessoal do Arsenal da Marinha e Cordoaria Nacional.

O novo Comité, pelo secretário geral, expôs ao Conselho os trabalhos que tem realizado, lamentando todavia ter que se apresentar numa situação verdadeiramente anormal, por não ter conseguido elaborar um plano sobre os trabalhos vindos do Congresso, isto pelo motivo de não lhe ter sido entregue ainda a respectiva documentação. Apresenta à consideração do Conselho um ofício da Federação Rural, indigando dois ferroviários para a representação.

No entanto relata esforços empregados, o envio de delegados a algumas localidades com o resultado de conseguir-se harmonizar mal entendidos existentes entre as Unões locais de Évora e Alameda, e Sindicatos da Construção Naval da margem Sul e margem Norte do Tejo, conseguindo ainda organizar alguns sindicatos.

O conselho ocupou-se de um ofício da Federação Rural, que indicava como seus representantes dois ferroviários. Generalizada a discussão do assunto, tendo em atenção que o estatuto con-

federal é omissio nas representações, mas atendendo a que há conveniência em que as indústrias sejam representadas pelos seus profissionais, foi resolvido que o comité procure saber da Associação Rural de Lisboa, se podem elementos seus tomar essa delegação.

Apreciada a forma como tem sido estorvada a acção do comité pela não entrega da documentação do Congresso e fecho da escrita confederal, foi discutida e aprovada por unanimidade a seguinte moção:

«Atendendo à necessidade de habilitar o comité e o conselho confederal para estudo e efectivação dos trabalhos vindos do Congresso e ainda sobre a boa administração da C. G. T., o conselho confederal resolve convidar a comissão organizadora do Congresso e o comité cessante, a entregarem todos os documentos e escrita, devidamente em ordem, até à próxima terça-feira, dia 21, a fim de que o comité actual possa desempenhar-se cabalmente da missão que o Congresso lhe confiou».

O conselho ocupou-se ainda da remodelação da caderneta confederal e do aumento da cota, tomando conhecimento de estudos feitos neste sentido, aprovando uma proposta dando plenos poderes ao comité para que faça um modelo das alterações a introduzir na caderneta e elabore um plano detalhado sobre a forma de a executar e pôr em prática com brevidade.

A sessão terminou cerca de uma hora, sendo marcada a nova reunião para o próximo dia 23, às 21 horas.

A IMPAGÁVEL CAMARA

250.000 libras!!!

é o empréstimo que a Câmara Municipal pretende para fazer pagar melhoramentos que não se vêem!

Em sessão da Comissão Executiva da Câmara Municipal de Lisboa realizada ontem, o vereador sr. Joaquim Domingues, apresentou a seguinte proposta firmada pelos advogados srs. Santos Nogueira e Sá M. b. b.

«Tendo a Câmara Municipal de Lisboa resolvido contrair um empréstimo cujo produto se destina a melhoramentos cívicos, os signatários vem apresentar a v. ex.ª a seguinte proposta que julgam vantajosa debaixo do ponto de vista financeiro e patrioticamente um grande passo dado no restabelecimento do nosso crédito externo. Assim, nós temos a honra de submeter à inteligente apreciação de v. ex.ª, as seguintes bases para o contrato de empréstimo que propomos:

1.º A Câmara Municipal de Lisboa contrata com os srs. Beckwith and Company, Limited, banqueiros em Londres, receber deles como empréstimo a quantia de 250.000 libras.

2.º Os juros deste empréstimo serão pagos semestralmente à taxa de 7% ao ano.

3.º Este empréstimo é feito pelo prazo de 30 anos e amortizável por meio de um «sinking fund» que servirá para anualmente a Câmara, por intermédio da agência que para o serviço de empréstimos e seus registos se estabelecerá em Londres por designação dos banqueiros, comprar obrigações (bonds) na importância de 100% do capital a preço não excedente a 100% do seu valor nominal acrescido dos respectivos juros, ou, caso o preço no mercado seja superior, para por sorteio remir, forçadamente títulos na dita proporção. Esta amortização só começará a ser feita 5 anos após a assinatura do contrato.

4.º A Câmara Municipal de Lisboa terá o direito de 10 anos depois de concluído o empréstimo, de em qualquer altura fazer o resgate da totalidade (mas não de uma parte) do capital então em dívida ao preço de 102% de valor nominal dos títulos acrescidos dos respectivos juros.

5.º Todos os encargos da Câmara por motivo deste empréstimo serão pontualmente pagos em Londres em dinheiro esterlino sem dedução alguma por quaisquer encargos presentes ou futuros que o governo central ou a câmara venham a estabelecer.

6.º Os títulos bonds representativos do empréstimo serão do valor nominal de 1.000, 500 e 100 libras esterlinas.

7.º As despesas de impressão dos títulos provisórios e definitivos, bem como todas as outras relativas a este empréstimo são pagas pela Câmara.

8.º Os banqueiros tomarão firme o montante deste empréstimo abaixo do par, e a Câmara obriga-se a não fazer nem oferecer em Inglaterra durante um período de 5 anos nenhum outro empréstimo sem a anuência escrita dos mesmos banqueiros.

9.º O capital e encargos deste empréstimo, que obrigará directamente a cidade de Lisboa, será incondicionalmente garantido pela Câmara, com o rendimento das Taxas Adicionais das Contribuições Gerais do Estado, respeitando sempre o disposto no art. 40 da lei n.º 621 de 23 de Junho de 1916.

1.º A câmara obriga-se a fornecer aos banqueiros antes de celebração do contrato e parecer de um advogado português designado por eles relativamente à legalidade do empréstimo e à validade dos respectivos bonds que facerem em mãos de subditos ingleses.

11.º O contrato de empréstimo, devidamente assinado pelos representantes da câmara, dos banqueiros e dos agentes em Londres, considerará-se há como celebrado naquela cidade e será em todo regido pela lei inglesa».

O sr. Joaquim Domingues que entendeu ser a proposta feita em condições aceitáveis e de largo alcance para os serviços municipais e vir provar que

uma «greve» de comerciantes

PORTO, 16. — (Pelo Telegrafo). — Como o ministro das finanças não tivesse saído da sua mudéz habitual perante os telegramas que lhe foram enviados pela Associação dos Comerciantes do Pôrto, o comércio manifestou-se hoje num grande protesto.

Conforme fôra deliberado na última reunião desta Associação, cerca das 15 horas todos os estabelecimentos da cidade começaram de encerrar as suas portas, dirigindo-se os seus proprietários ao governo civil, a fim de insistir junto do chefe do distrito sobre as reclamações já formuladas.

Os manifestantes haviam-se reunido na sua associação, à rua de Sã da Bandeira, donde saíram em grande número. No governo civil foi a comissão recobida pelo dr. sr. Lopes Carneiro, comissário geral de polícia, que lhes disse não se encontrar o chefe do distrito no seu gabinete, mas não dever demorar-se.

Como porém esperassem até depois das 16 horas, sem ser recebida pelo governador civil, a comissão retirou-se indo reunir novamente para a sede da sua associação, onde deliberou enviar um telegrama ao governo, protestando contra o procedimento do chefe do distrito, resolvendo que o comércio continuasse com as suas portas encerradas até receber resposta decisiva do ministro das Finanças. A seguir dirigiram-se numa grande manifestação para as redacções dos jornais, onde deram conta do seu protesto.

Na rua juntaram-se mais de 2.000 pessoas, ouvindo-se protestos e vivas do comércio que encerrou por completo.

Afinal o governador civil do distrito comunicou à Associação dos Comerciantes do Pôrto que os receberia à noite.

De facto, a comissão dirigiu-se ao edifício do governo civil, sendo atendida pelo dr. Joaquim Costa, a quem expôs todas as suas reclamações. O chefe do distrito deu explicações e prometeu tratar imediatamente do assunto, interessando-se pela sua solução.

A comissão continua reunida na sua Associação.

Amanhã, dará conta das suas diligências à assembleia geral devendo então ser resolvido se o comércio continuará ou não com as suas portas encerradas.

Digam depois os comerciantes, que não são perseguidos acintosamente, como os grevistas de Setúbal o estão sendo agora, se o operariado tem ou não direito a fazer greve.

O exemplo dos comerciantes deve aproveitar aos operários, quando se tratar de lutar as extorsões mercantilistas.

A greve da Carris

Com inalterável firmeza continua a greve da Carris. As autoridades assaltaram esta manhã a sede do Sindicato e, em virtude deste facto, os operários que ali se encontravam nomearam uma comissão que foi ao sr. Governador Civil protestar contra o facto.

Esta autoridade, como resposta, mandou encerrar no Aljube.

O material pôsto em circulação recolhido às estações muito avariado, pelo que amanhã será menor a circulação visto não haver pessoal para fazer as reparações.

A questão dos eléctricos

A Comissão Arbitral que deve em definitivo resolver sobre o pedido feito pelas companhias dos eléctricos e dos ascensores para aumento de tarifas teve ontem a noite uma demorada reunião nos Paços do Conselho. Assistiu à reunião a fim de prestar esclarecimentos o director das companhias, sr. Baptista Coelho e um funcionário superior das mesmas. A Comissão nomeou seu secretário o seu vogal engenheiro Luis de Amorim.

A comissão volta a reunir amanhã.

A greve de Setúbal

Uma proibição iníqua

Os mortos acusam!

O céu era de fogo.
O sol agonizava lentamente e todo o vasto campo, onde a batalha se ferira encarnadamente horas antes, tinha um aspecto desolador e impressionante.
Nos rostos massacrados e amassados em sangue da anônima soldadesca, lia-se bem o desespero horrível daquele minuto derradeiro de tragédia.
Olhos espavoridos que pareciam acurrar. Bocas pavorosamente contorcidas cantavam raivas surdamente, numa última imprecação lançada talvez aos céus que haviam fugido a tempo.
Outras pareciam murmurar docemente, como numa prece amargurada, um nome sagrado e amado — o nome duma velhinha carinhosa ou duma noiva distante...
Naqueles corpos inanimados e sangrentos havia atitudes de epica grandezta e de dolorosa expectativa. E em meio daquele campo de ruína e morte, que o sol, agora mais vermelho, fracamente iluminava, dois soldados de hostes diferentes permaneciam abraçados junto ao tronco esburacado numa oliveira secular.
A morte fôra-os encontrar assim, unidos piedosamente.
De vez em quando os gemidos de um ou outro ferido e o eco distante dos darins em retirada iam perde-se tragicamente nas sombras lutosas do crepúsculo...
Depois, o silêncio; em breve a noite...

Na rectaguarda estava reunido o Estado Maior. E na grande mesa ao centro da sala, em vez de mapas, havia champagne, bolos e outros vinhos caros. As lâmpadas eléctricas que incidiam sobre o oiro das fardas e dos vidros espumantes, punham tonalidades cruas que berravam alegria.
— Pela Pátria, hurrah!
Todos os oficiais secundaram o brinde do velho general, cujo peito constelado de medalhas, brilhava, exuberante, sob as luzes que despediam faíscas.
* * *
Ao longe as sombras da noite iam tomando pouco a pouco o imenso campo da tragédia.
Bandos de corvos de azas negras e luzidas vojavam em torno dos cadáveres, debicando na carne morta e empostada que apodrecia. Junto à velha oliveira carcomida pela metralha os dois humildes soldados que haviam morrido um abraço, tinham o aspecto soberbo duma estátua divina, magnífica, acusadora!

Artur INÉS
Organização Social Sindicalista
— PREÇO 2400 —

VELADA SOCIAL
Em benefício do S. U. de Calçado, Comoros e Pêles, do Porto, e dedicada pelo S. U. Metálgico, efectua-se no domingo, na Casa do Povo daquela cidade, uma velada social com um programa atractivo, tomando parte os melhores cultores da canção nacional.
Para esta velada que se iniciará às 15 horas, é convidado o operariado a assistir.

Os que morrem

FALECIMENTOS
No banco do hospital de S. José, faleceu pouco tempo depois dali ter dado entrada, um indivíduo cuja identidade se desconhece, apresentando ter 50 anos de idade, tipo de trabalhador, o qual ontem de madrugada foi encontrado caído e sem fôlego na rua da Palma.
O cadáver recolheu à casa mortuária daquele estabelecimento.

Guarda-livros e correspondente
de inglês e francês procura lugar ou serviço limitado em Lisboa.
Carta a C. N., rua Heliodoro Salgado, 25, esq., Queluz.

“A BATALHA” NO PORTO

Devido às ganâncias dos importadores e armazenistas apodrecem dezenas de toneladas de bacalhau — A cumplicidade das juntas de saúde

Tem-se falado muito nos variados géneros alimentícios que se acumulam e apodrecem nos entrepostos da alfândega. Entre esses artigos de primeira necessidade conta-se o apreciado bacalhau, que, por vezes, devido à sua deterioração especulativa, é deixado de molho nas águas irrequietas do rio Douro.
Não é só, porém, nos entrepostos da nossa alfândega que se ambarcam às dezenas de milhares de quilos daquele peixe, para que o seu custo sofra as desejadas ascensões. Nos depósitos situados na rua Fonte Taurina, estreita e de prédios altos, onde o Sol jamais se digna entrar, também se encontram inúmeras toneladas de bacalhau, que ali se adulteram à espera de uma melhor alta de preços, tanto mais que estamos nas proximidades do Natal...
A junta de saúde, que anda requeira com a propagação de certas epidemias, nunca se lembrou de visitar a Fonte Taurina, onde os géneros de alimentação adquirem germes de toda a casta de doenças, que depois, muito legalmente, vêm envenenar o público consumidor. A não ser que se trate duma questão de favorecer os inteligentes clínicos, que assim se vêm abarcados com muito trabalho medicinal, ao qual pouca saída lhe sabem dar, por não o compreenderem...
A grande maioria das casas daquela referida rua está ocupada com géneros alimentícios. E, todavia, essas casas transformadas em armazéns peijadíssimos não reúnem nenhuma condição de salubridade, constituindo um perigo imensissímo para a saúde da população: são húmidas, escuras e sem ventilação conveniente que renove o ar empestado de maus hálitos resultantes da excessiva quantidade de bacalhau a decompor-se...
Mercê desta falta de cuidado higiénico e da necessária fiscalização por parte das autoridades sanitárias, acontece o bacalhau apodrecer; e em tal estado fica, que, ao ser levantado da pilha, deixa o rabo, as barbatanas e a pele, rasgando-se e quebrando-se... Quando assim está, é empregada toda a cautela para que ele pouco se esquadrasse e saia o mais direito possível, para não espantar o comprador...
A putrefacção do bacalhau, derivada da flagrante insalubridade dos armazéns aludidos, manifesta-se por diferentes maneiras, não sendo estranhas a qualidade e os sistemas de cura daquele género, para a sua conservação. Há um, que humedecendo, derrete o salitre e fica mole como lama — *mija-se*, consoante o calo dos que o carregam e descarregam; outro, ganha manchas avermelhadas, parecendo que lhe deitaram corolau; e outro, conhecido-se que está putrefacto, impróprio pois para consumo, pelo seu activíssimo cheiro pestilencial e pela negritão das suas *fibras*... E tal o ambiente abafado, nauseabundo, mal cheiroso, que, por vezes, se torna quase impossível entrar na escuridão daqueles armazéns, onde, fechado a sete chaves, se acumulam toneladas do peixe em questão.
E não obstante tudo isso, também lá se resguarda açúcar, arroz, milho, etc. O estômago humano, já bastante avari-

ado, depois tudo devora, por bom preço...
Laidley & C. é uma importante firma que actualmente tem navios de bacalhau atulhados em diversos armazéns, que, sem exagero, chegava para sustentar a cidade durante 4 a 6 meses! Pois essa firma possui também na rua Fonte Taurina um prédio de quatro andares, onde, no inverno e em pleno dia, só com luz é possível lá entrar. Esse prédio está transbordante de teleostes anacintinos...
* * *
Divulgados os focos de adulteração dos géneros que fisicamente esbandilham uma população inteira, resta-nos a exploração infame que economicamente arruína o pobre consumidor, perfeitamente desamparado por todos aqueles que se jactam de defender os seus interesses e a sua vida...
Pelas espeluncas das velhas e aquecidas ruas da Reboloira, S. Nicolau, Alfândega Velha, mercadores, S. João, Francisco Borges, etc., etc., entende-se a vasta rede dos depósitos dos armazenistas importadores, que formam uma quadrilha unificada dumaz des sociedade. Estas só vendem a armazenistas de mercaderia e raras vezes a amigos particulares, alguns dos quais ainda assistem de ir acompanhados por um armazenista de reputação mercereira... Aquelas sociedades, para regular o preço do mercado conforme lhes convém, negam-se com os géneros. Então principia o jogo do pilha...
Duas, três ou cinco firmas juntam-se

num elo de solidariedade rapinante e compram aos importadores das sociedades donas da praça um navio de carregamento ou uma porção mais ou menos equivalente. Segue-se depois a dança: estes armazenistas vendem aqueles, aqueles a outros, e assim sucessivamente, roubando-se pela lei do esforço mútuo. Os géneros, levando *tratos de pólvora*, vão dos armazéns de Herodes para os armazéns de Pilatos, e vice-versa, sem saírem contudo e durante muito tempo, da mesma área dos armazenistas de mercaderia, que é compreendida entre o Cais e Largo da Ribeira até ao Largo de S. Domingos e rua Mousinho da Silveira... Isto quando não acontece os géneros passarem por meia dúzia de donos sem se mudarem dos depósitos dos importadores.
Conseguidos os fabulosos lucros anseados, como, por exemplo, aos 15000, 205 e mais escudos em cada quintal de bacalhau, só por andarem de mão em mão; estabelecida a alta conveniente aos exploradores, é que se fornece as mercaderias da cidade e arredores, além dos estabelecimentos da província, os quais, mais directamente, vão cair sobre a bolsa míngua do público ferozmente *cravado*...
Eis porque os géneros apodrecem e encarecem. O que dizem a isto as autoridades sanitárias e administrativas desta República em *calças paradas*? Que juízo faz disto o trabalhador extorquido e envenenado?
15 de Novembro.
C. V. S.

Pela organização sindicalista
O conselho de militantes de Olhão
OLHÃO, 15. — Este conselho, que foi criado com elementos das classes organizadas de Olhão e Estimarantens, encetou ontem os seus trabalhos convidando a classe dos trabalhadores das fábricas de conservas desta vila a comparecerem na sede do Sindicato Único Metálgico (associação dos soldados).

Lisboa na rua

Atropelados por automóveis
No banco do hospital de S. José recebeu ontem curativo Armando Menezes, de 13 anos, natural de Lisboa e residente no Largo da Graça, 63, 1.º, que no referido largo foi atropelado por um automóvel, ficando ferido na cabeça.
— No Banco do hospital de S. José recebeu ontem curativo, recolhendo depois a casa, o comerciante Vieschowwer, de 52 anos, natural da Bélgica, que na Avenida da Liberdade foi atropelado pelo automóvel S. 869, ficando ferido na face e cabeça e com várias contusões pelo corpo.

Agressão
No banco do hospital de S. José recebeu ontem curativo Lúcia Neves Moreira, de 29 anos, natural das Caldas da Rainha e residente na rua da Amendoeira, 55, loja, que na mesma rua foi agredida, ficando ferida na cabeça e braço esquerdo.
Quedas
No Banco do hospital de S. José recebeu curativo Antenor Florêncio Soares Martins, de 48 anos, natural de Lisboa, solicitador, residente na travessa do Conde da Ponte, 5, que caiu de uma sid-car em Dois Portos, ficando ferido no rosto.
— Na enfermaria de Santo António, do hospital de S. José, deu ontem entrada Luís Filipe da Silva, de 12 anos, filho de pais incógnitos, asilado n.º 1702 do Asilo Maria Pia, que há dias caiu por uma escada, ficando muito contuso nas costas.
— Na enfermaria de Santo Onofre, do hospital de S. José, deu ontem entrada Joaquim dos Remédios, trabalhador, de 28 anos, natural de Peniche, residente na rua de S. Ciro, 75, 1.º, que na rua de Buenos Aires caiu de um eléctrico, ficando muito contuso pelo corpo.

Alster Hotel Restaurant
(Trafaria)
Proprietária: B. J. FELSCHAUER
SERVIÇO PERMANENTE DE
Almoços, jantares, lanches e ceias.
Quartos confortáveis e higiénicos
Proletários auxiliares
A BATALHA

Organização Social Sindicalista
— PREÇO 2400 —
VELADA SOCIAL
Em benefício do S. U. de Calçado, Comoros e Pêles, do Porto, e dedicada pelo S. U. Metálgico, efectua-se no domingo, na Casa do Povo daquela cidade, uma velada social com um programa atractivo, tomando parte os melhores cultores da canção nacional.
Para esta velada que se iniciará às 15 horas, é convidado o operariado a assistir.

Desportos

Porto contra Lisboa em futebol
E' já no domingo que se realiza o encontro de futebol, entre grupos representativos das cidades de Lisboa e Porto. As federações formam assim em grupos:
Lisboa — Mário Duarte (Belenenses), Jorge Vieira (Sporting), António de Pinho (Atlético), Fernando de Jesus (Bemfica), Vitor Cândido Gonçalves (Bemfica), Henrique Portela (Sporting), Alberto Augusto (Bemfica), Jesus Crespo (Bemfica), João Francisco (Sporting), José Simões (Bemfica) e Alfredo Torres Pereira (Sporting).
Porto — António Lino Moreira, José Maria Bastos, Oscar de Carvalho, Adão Brandão, Alberto Nunes, José Pereira, Alexandre Cal (capitão), José Tavares Bastos, Joaquim Reis, José Balbino da Silva e Artur Freire.

Escola de Militantes do Porto
A lição desta semana realiza-se hoje, sexta-feira, em virtude de ontem estar a sala ocupada.
Continuará hoje em discussão a tese que se tem discutido há semanas e é a seguinte:
O que devem fazer as Juventudes Sindicalistas para a transformação da Sociedade? Todos os jovens devem comparecer às 20 e meia horas precisas, para que o tempo seja bem aproveitado.
Amanhã, sábado, continuarão as sessões de leitura comentada, que principiarão às 21 horas.

O SINDICALISMO E OS INTELECTUAIS
Acaba de ser posto à venda este interessante folheto editado no Rio de Janeiro
PREÇO \$50

Gama
GRANDE VARIEDADE
— DE —
Bilhetes, fracções e cautelas para todas as
LOTERIAS
PROGRESSIVAS
Pelo correio mais \$20 para registo
Fornecer para revender
TELEFONE 4.020 NORTE
PEDIDO A
F. SILVA GAMA
R. do Amparo, 51—Lisboa

Teatros & Cinemas

Notícias
E' amanhã que sobe à scena no Nacional, em 2.ª recita de assinatura, a notável peça inglesa, do escritor Oscar Wilde, *O Leque de Lady Margarida*, versão livre do dramaturgo John Galsworthy. A peça tem quatro actos, foi ensaiada pelo professor Augusto de Lacerda, tem cenários de Campos & Oliveira, todos novos, e será representada pelos seguintes artistas: Societários, Augusta Cordeiro, Maria Pia, Palmira, Joana, Joaquim Costa, Luís Pinto, Rafael Marques e Clemente Pinto; escriturados: Maria de Vasconcelos, Lusitana Sayal, Ana de Oliveira, Maria do Pilar, Marina Simões, Matos Reis, Joaquim de Oliveira e António Nascimento.

Reclames
Os espectáculos do Coliseu dos Recreios continuam a ser os mais artísticos, mais variados, mais económicos e mais concorridos da capital, merecendo os magníficos trabalhos da grande companhia de circo que todas as noites são sublinhados pela assistência com grandes e entusiásticos aplausos. O programa desta noite, que é sensacional, deve levar ao Coliseu farta concorrência.
— E' esta noite que se realiza no teatro Foz a *première* da comédia-farça que os comediantes Ernesto Rodrigues, Félix Bermudes, João Bastos e Henrique Roldão deram o sugestivo título de *Arroz Doce*.
Nele reaparece, interpretando o protagonista, o actor Nascimento Fernandes. A seu lado, Beatriz de Almeida e Jaime Zenólio, os dois empresários, desempenham dois papeis de engraçados papeis.
— As primeiras peças novas a representar no Politeama e ali em activação de ensaios, são *O Entremés da mada casada*, de Anatole France, tradução e arranjo de Henrique Lopes de Mendonça, 2 actos, e *Canção do Berço*, também 2 actos, de Martinez Sierra, tradução de C. A.
— Deolinda Sayal, a artista querida do público do Apolo, reaparece hoje ali, após a sua doença, retomando os papeis que tão brilhantemente criou na fantasia-revista *Cigarro Brejeiro*. A peça vai à scena integralmente e amplificada com todas as novas atrações que tanto têm concorrido para o recrudescimento do seu êxito.
— O cartaz do Politeama, onde está trabalhando com grande êxito a companhia Rey Colaco-Robles Monteiro, anuncia para hoje a *réprise* de *A Dama das Camélias*, em que Palmira Bastos tem uma das suas inolvidáveis criações.

Completa liquidação
do colossal «stock» de fazendas para homem, senhora e criança, por conta do fabricante da Covilhã, que liquida a sua fábrica.
HOJE e dias seguintes no Salão de Vendas
Praça dos Restauradores, 62 a 68
FUERTES, Limitada (Telef. 3171)
PEDRAS PARA ISQUEIROS
Metal-Aer: únicas que não se desfazem e dão boa fiação, dúzia \$50. Isqueiros, rodas e mactas, tubos, moais, pipos e tampões.
Único depósito que, fornece para revenda, CARLOS A. SANTOS
Rua do Arsenal, 80 — LISBOA.

Diário sindicalista

CALENDÁRIO DE NOVEMBRO
Q. 1 8 15 22 29
Q. 2 9 16 23 30
S. 3 10 17 24
S. 4 11 18 25
D. 5 12 19 26
S. 6 13 20 27
T. 7 14 21 28

MARÉS DE HOJE
Praiamar às 1,06 e às 13,31
Baixamar às 6,36 e às 19,01

CAMBIOS
Países Moedas Ao par Ontem
Alemanha... Marcos 455 2 1/2 5 1/2
Austria... Corónas 13,1 1 1/2 1 1/2
Bélgica... Francos 117,8 1208 1254
Espanha... Pesetas 167,8 5418 5353
E. U. A... Dolares 20,48 2048 22403
França... Francos 117,8 1208 1254
Holanda... Florins 2,36 236 2419
Inglaterra... Libras 450 1000 11000
Itália... Liras 117,8 1208 1254
Suíça... Francos 117,8 1208 1254

CARTAZ
S. CARLOS. — A's 21. — «Vasco da Gama».
NACIONAL. — A's 21. — Não há espectáculo.
S. LUIS. — A's 21. — «Miss Isip».
POLITEAMA. — A's 21. — «A Dama das Camélias».
AVENIDA. — A's 21. — «Cama, mesa e roupa lavada».
APOLO. — A's 21. — «O cigarro brejeiro».
EDEN THEATRO. — A's 21. — «O Traço secreto».
CHIADO TERRASSE. — A's 21. — Companhia espanhola.
SALÃO FOZ. — A's 21. — «O arroz doce».
COLISEU. — A's 21. — «Grande comédia».
TEATRO DOS ANJOS. — A's 21. — «Anatole».
GIL VICENTE. — Domingos, segundas e quintas-feiras. — A. Costa. — Joana.
OLIMPIA. — Animatógrafo.
CONDES (Avenida). — Animatógrafo.
CENTRAL (Avenida). — Animatógrafo.
CINE-PARIS (Rua Ferreira Borges). — Animatógrafo.
IDEAL (Loreto). — Animatógrafo.
ROSSIO (Arco Bandeira). — Animatógrafo.
CHANTECLER (Avenida). — Animatógrafo.
PROMOTORA (ao Calvário). — Animatógrafo.
EDEN-CINEMA (Alcântara). — Animatógrafo.

Um pouco de tudo para todos

MOVIMENTO MARTIMO
Vapores e destinos Dias

Vapores e destinos	Dias
Darro, Vigo e Liverpool	17
Holbein, portos do Brasil e Buenos Aires	17
Roma, Providence, New York, Ponta Delgada, Angra e Horta	18
Zeelandia, Las Palmas e portos do Brasil e Argentina	20
Avon, Madeira, S. Vicente e portos do Brasil e Argentina	21
D'entrecaesteux, Tenerife, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos e Rio Grande do Sul	21
Usaramo, portos da África Oriental Portuguesa	21
General Belgrano, Vigo e Hamburgo	22
Braga, Beyrouth, Jaffa e Marsela	27

EXPOSIÇÕES E MUSEUS
AQUÁRIO VASCO DA GAMA. — Da manhã. — Todos os dias, das 10 ao pôr do sol.
ARQUEOLÓGICO. — Largo do Carmo. — Todos os dias das 10 às 16. — 30 centavos.
ARTILHARIA. — Largo do Museu de Artilharia. — Todos os dias úteis, das 10 às 15.
ANTROPOLÓGICO E GALERIA DE GEOGRAFIA. — Rua do Arco a Jesus. — Todos os dias úteis, das 10 às 16, com licença.
COLONIAL E ETNOGRÁFICO. — Rua Eugénio dos Santos. — Aos domingos, das 10 às 16.
ETNOLOGICO PORTUGUES. — Edifício dos Jerónimos, Belem. — Todos os dias úteis, das 12 às 16.
GEOLOGICO. — Rua do Arco a Jesus, na Academia das Ciências, 2.º pavimento.
JARDIM ZOOLOGICO. — Exposição permanente.
JOSE VICENTE BARBOSA DU BO. — Escola Politécnica. — Quintas-feiras das 12 às 16.
NACIONAL AGRICOLA. — Tapada da Ajuda.
MISERICORDIA. — Largo de Trindade Coelho. — Último domingo do mês, às 15.20.
NACIONAL DE ARTE ANTIGA. — Rua das Janetas Verdes.
NACIONAL DE COCHES. — Praça Afonso de Albuquerque. — Todos os dias úteis, das 12 às 17.
NACIONAL DE MARINHA. — Largo do Chafariz, 35. — Terças e domingos, às 9h, segundas, 90 centavos.

Ver esta secção na 4.ª pág.

Conselhos, Fórmulas, Receitas, etc.

HIGIENE E MEDICINA
Contra o defluxo. — Segundo parece é eficazíssima a acção do silicato de soda no tratamento dos defluxos pertinazes, assim como na inflamação das amígdalas.
Eis a indicação dada a tal respeito pelo *Memphis Medical Journal*:
«Para o tratamento dos defluxos rebeldes misturam-se 15 gramas de silicato de soda com 15 gramas de xarope de cascas de laranja e junta-se-lhes a suficiente quantidade de água de hortela para fazer uma porção de 125 gramas, que se mistura na dose de uma colher, das de sopa, de três em três horas, até que se manifeste a acção especial do silicato pelo zumbido nos ouvidos.
O sofrimento da cabeça, dos olhos e do nariz ao mesmo tempo que os espirros e o corrimento das narinas, diminuem rapidamente, chegando a desaparecer de todo ao cabo de poucos dias, sem deixar, como muitas vezes sucede, uma tosse, causada pela extensão aos brônquios da inflamação primitiva.
Damos também a receita simples, que, segundo diz o dr. Ferrier, no jornal de medicina inglês *Lancet*, é infalível.
Consiste em tomar pitadas duma mistura composta de três partes de subnitrato de bismuto, 1 parte de pó de cácia e alguns centigramas de morfina.
O sarro dos dentes. — Para tirar o sarro dos dentes, emprega-se o alúmen em pó, muito fino, esfregando-se com uma escova, como se faz com qualquer outro pó. Limpando os dentes com esta substância uma vez cada dia, no fim de três terá desaparecido completamente o sarro. E' conveniente lavar depois a boca com água e açúcar, para que a adstringência desapareça.

COZINHA E COPA
Fatiás doces. — Pesa-se um quarto de quilo de açúcar, juntam-se-lhe seis ovos inteiros e bate-se tudo muito bem. Junta-se um quarto de quilo de farinha de trigo e continua-se a bater sempre até ficar bem ligado.
Lança-se numa lata untada com manteiga e leva-se ao forno. Depois de cozido deixa-se arrefecer um pouco, corta-se em fatias, e... come-se.
Caldo de farinha de araruta. — Ponha-se numa caçarola leite a aquecer e, quando começar a ebulição, junta-se-lhe, pouco a pouco, farinha de araruta e um pouco de açúcar, mexendo constantemente, para ligar bem a farinha, sem formar grumos (a farinha pode ser detida com uma caixa crivada para se espalhar sobre a superfície do leite).
Este caldo pode dar-se a pessoas doentes, e, quando se queira mais saboroso e substancial, poderá juntar-se-lhe um pouco de manteiga e, depois de o tirar do lume, gemas de ovos batidas com os cuidados indicados, para não talhare.

Batatas à Bachanel. — Cozem-se 8 ou 10 batatas em água e sal suficientes. Em estado cozidas, mas sem se desmancharem, pelam-se e cortam-se em rodelas finas. Derrete-se numa caçarola um pedaço de manteiga de vaca, aproximadamente o equivalente a uma colher de sopa, junta-se uma colher de farinha, mistura-se bem mas sem alourar, adiciona-se um bom copo de leite, tempera-se de sal e pimenta e deixa-se ferver. Em estado cozido tira-se do lume e junta-se-lhe uma gema de ovo. Deitam-se as batatas cortadas neste molho, deixa-se ferver um pouco em lume muito brando, e serve-se.

mostras de os atrair. Só os camaradas decidiam da sua admisso. E como Bonnaire tinha já falado de Fauchard muitas vezes, affectou acreditar que este se ajustava.
— Ah! é vossemecê, meu amigo, vem ver se os seus antigos companheiros querem fazer-lhe lugar?
O ajudante de fundidor, aprovado, retomado de dúvida, incapaz duma resolução, poz-se a balbuciar frases sem nexo. Toda a novidade lhe metia medo, na sua rotina e na sua cegueira de besta de manejo. A tal ponto havia falecido nêle a iniciativa, que fora do gesto costumado, não sabia já proceder, invadido dum terror infantil. Esta fábrica nova, estas grandes oficinas limpas e claras comoviam-no, como um domínio terrível, onde não poderia viver. E apenas sentia pressa de recolher ao seu inferno negro e doloroso. O Ragu tinha mangado com elle: para que mudar de casa quando nada estava seguro? Depois talvez notasse confusamente que para elle passara a occasião.
— Não, não senhor, ainda não... Não deixava de me convir, mas não sei... Verei mais tarde, consultarei minha mulher...
Lucas sorria.
— Isso, isso é preciso que as mulheres andem contentes... Até à vista, meu amigo.
E o Fauchard foi-se embora, contratado, admirado da maneira por que a sua visita tinha corrido, pois fora na verdade com tenção de pedir trabalho, se a casa lhe agradasse e se lá se gah-

ÉMILE ZOLA
TRABALHO
O Ragu poz-se a gracejar, com o seu riso mau.
Oh! o dobro, diz, sem francos por dia, sem contar o champagne e os charutos!
Ele, sem calor, tinha simplesmente seguido Bonnaire, vindo trabalhar na Crêcherie. E, se não estava mal, num grande bem estar relativo, tanta ordem e tanta certeza deviam ferir-lhe, porque estava-se tornando zombeteiro, começava a não tomar a sério a sua felicidade.
— Com francos! gritou o Fauchard ofuscado, ganhas com francos, tu? O Bourron, que continuava a ser a sombra de Ragu, julgou dever ainda encarecer mais o caso.
— Com francos para começar! e pagam-nos os paus ao domingo!
Mas Bonnaire encolheu os ombros, com um ar de gravidade desdenhosa, enquanto os outros dois faziam chachut.

to, esta nova fábrica que plantaram, perto da dèle e que pelos modos vem a fazer bons negócios... Está como uma bicha, hein?
O Fauchard teve um gesto vago.
— Com certeza que deve estar, mas não dá a conhecer... E depois, tu bem sabes, eu cá por mim sou alheio a essas coisas, tenho bastantes contradições, sem me ocupar das dos outros... Ouvi contar que elle não ligava importância à vossa fábrica nem à vossa concorrência. Diz elle, assim, tal e qual, que sempre há de haver canhões e granadas a fabricar, porque os homens são muito brutos e andarão sempre a espantar-se.
Lucas, que voltava da oficina da grande fundição, ouviu estas palavras.
Havia três anos, desde o dia em que decidira Jordan a conservar o alto forno e a estabelecer acertações e forjas, sabia que tinha em Delaveau um inimigo. O golpe era rude para este último. O golpe era a compra de Crêcherie, que esperava comprar a Crêcherie em conta, com longas facilidades de pagamento, e a via passar para as mãos dum rapaz audacioso, cheio de inteligência e de actividade, resolvido a revolver o mundo, dum tal vigor criador que se estrevava fazendo sair do solo um embrião de cidade.
Entretanto, depois da cólera da primeira surpresa, Delaveau sentira-se apesar de tudo cheio de confiança. Limitar-se lá a fabricação dos canhões e das granadas, em que os lucros eram consideráveis e em que não temia concorrência alguma. A notícia de que a

fábrica visinha ia voltar aos rails e às vigas tinha-o a principio alegrado duma alegria irónica, na ignorância em que estava da nova exploração da mina. Depois, havendo compreendido, à vista dos grossos ganhos que o minério tratado quimicamente permitia, fizera de generoso, tinha declarado a quem quera ouvi-lo que debaixo do sol havia lugar para todas as indústrias e que deixava da melhor vontade a vossa concorrência. E de que não era a paz, não estava, pois, perturbada na aparência, as relações permaneciam frias e polidas. Mas, no íntimo de Delaveau, velava uma surda inquietude, o medo daquele foco de justo e livre trabalho, tanto próximo, cuja chama que pouco a pouco velhos andames desabavam por baixo d'elle, de que havia causas de podridão sobre que elle não tinha império, e de que no dia em que a força do capital viesse a faltar-lhe, todo o edificio cairia por terra, sem que elle pudesse sustentá-lo mais com os seus braços tenazes e vigorosos.
Na guerra inevitável, dia a dia mais rude, que se tinha travado entre a Crêcherie e o Abismo, e que não podia terminar senão pelo esmagamento duma das duas fábricas, Lucas não se demora pelos Delaveau. Se tinha esperanças pelo homem, quando o via tão áspero no trabalho, tão bravo em de-

fender as suas ideias, desprezava a mulher, Fernanda, sentia até uma espécie de terror adivinhando nela uma terrível força de corrupção e de destruição. A má aventura que tinha surpreendido na Guerdache, essa conquista imperiosa de Boisselin, pobre e belo homem cuja fortuna estava a ponto de se derreter nas mãos da devoradora, enchia-o duma inquietação crescente, na previsão dos dramas futuros. E era para a boa e doce Suzana que ia toda a sua ansiosa ternura, porque ella era a vítima, a única que elle lamentava verdadeiramente de estar naquella casa de maledicção, onde, cujos tetos viriam a desabar um dia.
Obrigado a cortar relações tão caras ao seu coração, já não frequentava a Guerdache, da qual só conhecia as novidades que o acaso lhe trazia. Tudo parecia marchar por lá de mal para pior; as loucas exigências de Fernanda agravavam-se, sem que Suzana encontrasse outra energia senão a do silêncio, reduzida a fechar os olhos com receio dum escândalo. E tendo-a encontrado numa rua de Beaulieu, com o seu pequeno Paulo pela mão, elle lançara-lhe um longo olhar, onde se liam o seu tormento e a amizade que conservava por elle apesar da luta de ora vivida mortal que separava as suas existências.
Também assim que reconheceu o Fauchard, Lucas poz-se na defensiva, tendo por tática evitar todo o conflicto inútil com o Abismo. Aceitava de boa mente os operários que lhe vinham da fábrica visinha mas não queria dar

nhasse mais que no Abismo. Por que razão pois se retirava, perturbado com o que de muito belo tinha visto, e se na necessidade de se refugiar, de se entorpecer ainda no pesado sono da sua miséria?
Lucas entretive-se um bocadinho com Bonnaire acerca dum aperfeiçoamento que desejava introduzir nos laminadores. Mas o Ragu tinha uma reclamação a apresentar.
— Senhor Lucas, um pé de vento tornou a partir três minutos na janela do nosso quarto. E previno-o de que desta vez não os pagaremos... Isto provém de que a nossa casa é a primeira na corrente de ar da planície. Gela-se lá.
Queixava-se sempre, tinha sempre pretextos para estar descontente.
— Além de que, senhor Lucas, é muito simples, não tem senão chegar a nossa casa para se certificar... Josine lhe mostrará.
Depois que se tinha contratado na Crêcherie, Sourette havia obtido d'elle que desposasse Josine, e o novo casal ocupava uma das pequenas casas do bairro operário, entre a dos Bonnaire e a dos Bourron. Até ali, como se corrigira muito, graças ao meio, parecia não ter sido seriamente perturbada a boa inteligência. Algumas alterações todavia se tinham produzido, por causa da presença do Naner, que também lá vivia. De resto, quando Josine tinha algum desgosto e chorava, fechava a janela para não o ouvir.

(Continua)

Purgações

Por mais antigas e rebeldes que sejam, curam-se rapidamente, sem uso de injeções, tomando o verdadeiro específico

Vendem:

Farmácia Estácio — Rossio, 63; Farmácia Internacional, — Rua do Ouro, 228; União Comercial de Drogas — Rua Augusta, 180; Farmácia Castro — Avenida Almirante Reis, 76; Farmácia Conceição — Calçada de D. Gastão, 23, (Xabregas); Farmácia de Pedrouços — Rua de Pedrouços, 114
DEPOSITO GERAL FARMÁCIA CASTRO, SUCESOR Rua de S. Bento, 199-199, A LISBOA

SANDANITOL

O seu uso pode ser secreto porque as urinas não mudam de cor nem de cheiro

PREÇO 10\$00

"Um ponto de tudo para todos"

CARREIRAS DE VAPORES NO TEJO

De Lisboa (C. Sodrê) para Casilhas, às 6, 8, 10, 12, 14, 16, 18, 20, 22, 24, 26, 28, 30, 32, 34, 36, 38, 40, 42, 44, 46, 48, 50, 52, 54, 56, 58, 60, 62, 64, 66, 68, 70, 72, 74, 76, 78, 80, 82, 84, 86, 88, 90, 92, 94, 96, 98, 100, 102, 104, 106, 108, 110, 112, 114, 116, 118, 120, 122, 124, 126, 128, 130, 132, 134, 136, 138, 140, 142, 144, 146, 148, 150, 152, 154, 156, 158, 160, 162, 164, 166, 168, 170, 172, 174, 176, 178, 180, 182, 184, 186, 188, 190, 192, 194, 196, 198, 200, 202, 204, 206, 208, 210, 212, 214, 216, 218, 220, 222, 224, 226, 228, 230, 232, 234, 236, 238, 240, 242, 244, 246, 248, 250, 252, 254, 256, 258, 260, 262, 264, 266, 268, 270, 272, 274, 276, 278, 280, 282, 284, 286, 288, 290, 292, 294, 296, 298, 300, 302, 304, 306, 308, 310, 312, 314, 316, 318, 320, 322, 324, 326, 328, 330, 332, 334, 336, 338, 340, 342, 344, 346, 348, 350, 352, 354, 356, 358, 360, 362, 364, 366, 368, 370, 372, 374, 376, 378, 380, 382, 384, 386, 388, 390, 392, 394, 396, 398, 400, 402, 404, 406, 408, 410, 412, 414, 416, 418, 420, 422, 424, 426, 428, 430, 432, 434, 436, 438, 440, 442, 444, 446, 448, 450, 452, 454, 456, 458, 460, 462, 464, 466, 468, 470, 472, 474, 476, 478, 480, 482, 484, 486, 488, 490, 492, 494, 496, 498, 500, 502, 504, 506, 508, 510, 512, 514, 516, 518, 520, 522, 524, 526, 528, 530, 532, 534, 536, 538, 540, 542, 544, 546, 548, 550, 552, 554, 556, 558, 560, 562, 564, 566, 568, 570, 572, 574, 576, 578, 580, 582, 584, 586, 588, 590, 592, 594, 596, 598, 600, 602, 604, 606, 608, 610, 612, 614, 616, 618, 620, 622, 624, 626, 628, 630, 632, 634, 636, 638, 640, 642, 644, 646, 648, 650, 652, 654, 656, 658, 660, 662, 664, 666, 668, 670, 672, 674, 676, 678, 680, 682, 684, 686, 688, 690, 692, 694, 696, 698, 700, 702, 704, 706, 708, 710, 712, 714, 716, 718, 720, 722, 724, 726, 728, 730, 732, 734, 736, 738, 740, 742, 744, 746, 748, 750, 752, 754, 756, 758, 760, 762, 764, 766, 768, 770, 772, 774, 776, 778, 780, 782, 784, 786, 788, 790, 792, 794, 796, 798, 800, 802, 804, 806, 808, 810, 812, 814, 816, 818, 820, 822, 824, 826, 828, 830, 832, 834, 836, 838, 840, 842, 844, 846, 848, 850, 852, 854, 856, 858, 860, 862, 864, 866, 868, 870, 872, 874, 876, 878, 880, 882, 884, 886, 888, 890, 892, 894, 896, 898, 900, 902, 904, 906, 908, 910, 912, 914, 916, 918, 920, 922, 924, 926, 928, 930, 932, 934, 936, 938, 940, 942, 944, 946, 948, 950, 952, 954, 956, 958, 960, 962, 964, 966, 968, 970, 972, 974, 976, 978, 980, 982, 984, 986, 988, 990, 992, 994, 996, 998, 1000, 1002, 1004, 1006, 1008, 1010, 1012, 1014, 1016, 1018, 1020, 1022, 1024, 1026, 1028, 1030, 1032, 1034, 1036, 1038, 1040, 1042, 1044, 1046, 1048, 1050, 1052, 1054, 1056, 1058, 1060, 1062, 1064, 1066, 1068, 1070, 1072, 1074, 1076, 1078, 1080, 1082, 1084, 1086, 1088, 1090, 1092, 1094, 1096, 1098, 1100, 1102, 1104, 1106, 1108, 1110, 1112, 1114, 1116, 1118, 1120, 1122, 1124, 1126, 1128, 1130, 1132, 1134, 1136, 1138, 1140, 1142, 1144, 1146, 1148, 1150, 1152, 1154, 1156, 1158, 1160, 1162, 1164, 1166, 1168, 1170, 1172, 1174, 1176, 1178, 1180, 1182, 1184, 1186, 1188, 1190, 1192, 1194, 1196, 1198, 1200, 1202, 1204, 1206, 1208, 1210, 1212, 1214, 1216, 1218, 1220, 1222, 1224, 1226, 1228, 1230, 1232, 1234, 1236, 1238, 1240, 1242, 1244, 1246, 1248, 1250, 1252, 1254, 1256, 1258, 1260, 1262, 1264, 1266, 1268, 1270, 1272, 1274, 1276, 1278, 1280, 1282, 1284, 1286, 1288, 1290, 1292, 1294, 1296, 1298, 1300, 1302, 1304, 1306, 1308, 1310, 1312, 1314, 1316, 1318, 1320, 1322, 1324, 1326, 1328, 1330, 1332, 1334, 1336, 1338, 1340, 1342, 1344, 1346, 1348, 1350, 1352, 1354, 1356, 1358, 1360, 1362, 1364, 1366, 1368, 1370, 1372, 1374, 1376, 1378, 1380, 1382, 1384, 1386, 1388, 1390, 1392, 1394, 1396, 1398, 1400, 1402, 1404, 1406, 1408, 1410, 1412, 1414, 1416, 1418, 1420, 1422, 1424, 1426, 1428, 1430, 1432, 1434, 1436, 1438, 1440, 1442, 1444, 1446, 1448, 1450, 1452, 1454, 1456, 1458, 1460, 1462, 1464, 1466, 1468, 1470, 1472, 1474, 1476, 1478, 1480, 1482, 1484, 1486, 1488, 1490, 1492, 1494, 1496, 1498, 1500, 1502, 1504, 1506, 1508, 1510, 1512, 1514, 1516, 1518, 1520, 1522, 1524, 1526, 1528, 1530, 1532, 1534, 1536, 1538, 1540, 1542, 1544, 1546, 1548, 1550, 1552, 1554, 1556, 1558, 1560, 1562, 1564, 1566, 1568, 1570, 1572, 1574, 1576, 1578, 1580, 1582, 1584, 1586, 1588, 1590, 1592, 1594, 1596, 1598, 1600, 1602, 1604, 1606, 1608, 1610, 1612, 1614, 1616, 1618, 1620, 1622, 1624, 1626, 1628, 1630, 1632, 1634, 1636, 1638, 1640, 1642, 1644, 1646, 1648, 1650, 1652, 1654, 1656, 1658, 1660, 1662, 1664, 1666, 1668, 1670, 1672, 1674, 1676, 1678, 1680, 1682, 1684, 1686, 1688, 1690, 1692, 1694, 1696, 1698, 1700, 1702, 1704, 1706, 1708, 1710, 1712, 1714, 1716, 1718, 1720, 1722, 1724, 1726, 1728, 1730, 1732, 1734, 1736, 1738, 1740, 1742, 1744, 1746, 1748, 1750, 1752, 1754, 1756, 1758, 1760, 1762, 1764, 1766, 1768, 1770, 1772, 1774, 1776, 1778, 1780, 1782, 1784, 1786, 1788, 1790, 1792, 1794, 1796, 1798, 1800, 1802, 1804, 1806, 1808, 1810, 1812, 1814, 1816, 1818, 1820, 1822, 1824, 1826, 1828, 1830, 1832, 1834, 1836, 1838, 1840, 1842, 1844, 1846, 1848, 1850, 1852, 1854, 1856, 1858, 1860, 1862, 1864, 1866, 1868, 1870, 1872, 1874, 1876, 1878, 1880, 1882, 1884, 1886, 1888, 1890, 1892, 1894, 1896, 1898, 1900, 1902, 1904, 1906, 1908, 1910, 1912, 1914, 1916, 1918, 1920, 1922, 1924, 1926, 1928, 1930, 1932, 1934, 1936, 1938, 1940, 1942, 1944, 1946, 1948, 1950, 1952, 1954, 1956, 1958, 1960, 1962, 1964, 1966, 1968, 1970, 1972, 1974, 1976, 1978, 1980, 1982, 1984, 1986, 1988, 1990, 1992, 1994, 1996, 1998, 2000, 2002, 2004, 2006, 2008, 2010, 2012, 2014, 2016, 2018, 2020, 2022, 2024, 2026, 2028, 2030, 2032, 2034, 2036, 2038, 2040, 2042, 2044, 2046, 2048, 2050, 2052, 2054, 2056, 2058, 2060, 2062, 2064, 2066, 2068, 2070, 2072, 2074, 2076, 2078, 2080, 2082, 2084, 2086, 2088, 2090, 2092, 2094, 2096, 2098, 2100, 2102, 2104, 2106, 2108, 2110, 2112, 2114, 2116, 2118, 2120, 2122, 2124, 2126, 2128, 2130, 2132, 2134, 2136, 2138, 2140, 2142, 2144, 2146, 2148, 2150, 2152, 2154, 2156, 2158, 2160, 2162, 2164, 2166, 2168, 2170, 2172, 2174, 2176, 2178, 2180, 2182, 2184, 2186, 2188, 2190, 2192, 2194, 2196, 2198, 2200, 2202, 2204, 2206, 2208, 2210, 2212, 2214, 2216, 2218, 2220, 2222, 2224, 2226, 2228, 2230, 2232, 2234, 2236, 2238, 2240, 2242, 2244, 2246, 2248, 2250, 2252, 2254, 2256, 2258, 2260, 2262, 2264, 2266, 2268, 2270, 2272, 2274, 2276, 2278, 2280, 2282, 2284, 2286, 2288, 2290, 2292, 2294, 2296, 2298, 2300, 2302, 2304, 2306, 2308, 2310, 2312, 2314, 2316, 2318, 2320, 2322, 2324, 2326, 2328, 2330, 2332, 2334, 2336, 2338, 2340, 2342, 2344, 2346, 2348, 2350, 2352, 2354, 2356, 2358, 2360, 2362, 2364, 2366, 2368, 2370, 2372, 2374, 2376, 2378, 2380, 2382, 2384, 2386, 2388, 2390, 2392, 2394, 2396, 2398, 2400, 2402, 2404, 2406, 2408, 2410, 2412, 2414, 2416, 2418, 2420, 2422, 2424, 2426, 2428, 2430, 2432, 2434, 2436, 2438, 2440, 2442, 2444, 2446, 2448, 2450, 2452, 2454, 2456, 2458, 2460, 2462, 2464, 2466, 2468, 2470, 2472, 2474, 2476, 2478, 2480, 2482, 2484, 2486, 2488, 2490, 2492, 2494, 2496, 2498, 2500, 2502, 2504, 2506, 2508, 2510, 2512, 2514, 2516, 2518, 2520, 2522, 2524, 2526, 2528, 2530, 2532, 2534, 2536, 2538, 2540, 2542, 2544, 2546, 2548, 2550, 2552, 2554, 2556, 2558, 2560, 2562, 2564, 2566, 2568, 2570, 2572, 2574, 2576, 2578, 2580, 2582, 2584, 2586, 2588, 2590, 2592, 2594, 2596, 2598, 2600, 2602, 2604, 2606, 2608, 2610, 2612, 2614, 2616, 2618, 2620, 2622, 2624, 2626, 2628, 2630, 2632, 2634, 2636, 2638, 2640, 2642, 2644, 2646, 2648, 2650, 2652, 2654, 2656, 2658, 2660, 2662, 2664, 2666, 2668, 2670, 2672, 2674, 2676, 2678, 2680, 2682, 2684, 2686, 2688, 2690, 2692, 2694, 2696, 2698, 2700, 2702, 2704, 2706, 2708, 2710, 2712, 2714, 2716, 2718, 2720, 2722, 2724, 2726, 2728, 2730, 2732, 2734, 2736, 2738, 2740, 2742, 2744, 2746, 2748, 2750, 2752, 2754, 2756, 2758, 2760, 2762, 2764, 2766, 2768, 2770, 2772, 2774, 2776, 2778, 2780, 2782, 2784, 2786, 2788, 2790, 2792, 2794, 2796, 2798, 2800, 2802, 2804, 2806, 2808, 2810, 2812, 2814, 2816, 2818, 2820, 2822, 2824, 2826, 2828, 2830, 2832, 2834, 2836, 2838, 2840, 2842, 2844, 2846, 2848, 2850, 2852, 2854, 2856, 2858, 2860, 2862, 2864, 2866, 2868, 2870, 2872, 2874, 2876, 2878, 2880, 2882, 2884, 2886, 2888, 2890, 2892, 2894, 2896, 2898, 2900, 2902, 2904, 2906, 2908, 2910, 2912, 2914, 2916, 2918, 2920, 2922, 2924, 2926, 2928, 2930, 2932, 2934, 2936, 2938, 2940, 2942, 2944, 2946, 2948, 2950, 2952, 2954, 2956, 2958, 2960, 2962, 2964, 2966, 2968, 2970, 2972, 2974, 2976, 2978, 2980, 2982, 2984, 2986, 2988, 2990, 2992, 2994, 2996, 2998, 3000, 3002, 3004, 3006, 3008, 3010, 3012, 3014, 3016, 3018, 3020, 3022, 3024, 3026, 3028, 3030, 3032, 3034, 3036, 3038, 3040, 3042, 3044, 3046, 3048, 3050, 3052, 3054, 3056, 3058, 3060, 3062, 3064, 3066, 3068, 3070, 3072, 3074, 3076, 3078, 3080, 3082, 3084, 3086, 3088, 3090, 3092, 3094, 3096, 3098, 3100, 3102, 3104, 3106, 3108, 3110, 3112, 3114, 3116, 3118, 3120, 3122, 3124, 3126, 3128, 3130, 3132, 3134, 3136, 3138, 3140, 3142, 3144, 3146, 3148, 3150, 3152, 3154, 3156, 3158, 3160, 3162, 3164, 3166, 3168, 3170, 3172, 3174, 3176, 3178, 3180, 3182, 3184, 3186, 3188, 3190, 3192, 3194, 3196, 3198, 3200, 3202, 3204, 3206, 3208, 3210, 3212, 3214, 3216, 3218, 3220, 3222, 3224, 3226, 3228, 3230, 3232, 3234, 3236, 3238, 3240, 3242, 3244, 3246, 3248, 3250, 3252, 3254, 3256, 3258, 3260, 3262, 3264, 3266, 3268, 3270, 3272, 3274, 3276, 3278, 3280, 3282, 3284, 3286, 3288, 3290, 3292, 3294, 3296, 3298, 3300, 3302, 3304, 3306, 3308, 3310, 3312, 3314, 3316, 3318, 3320, 3322, 3324, 3326, 3328, 3330, 3332, 3334, 3336, 3338, 3340, 3342, 3344, 3346, 3348, 3350, 3352, 3354, 3356, 3358, 3360, 3362, 3364, 3366, 3368, 3370, 3372, 3374, 3376, 3378, 3380, 3382, 3384, 3386, 3388, 3390, 3392, 3394, 3396, 3398, 3400, 3402, 3404, 3406, 3408, 3410, 3412, 3414, 3416, 3418, 3420, 3422, 3424, 3426, 3428, 3430, 3432, 3434, 3436, 3438, 3440, 3442, 3444, 3446, 3448, 3450, 3452, 3454, 3456, 3458, 3460, 3462, 3464, 3466, 3468, 3470, 3472, 3474, 3476, 3478, 3480, 3482, 3484, 3486, 3488, 3490, 3492, 3494, 3496, 3498, 3500, 3502, 3504, 3506, 3508, 3510, 3512, 3514, 3516, 3518, 3520, 3522, 3524, 3526, 3528, 3530, 3532, 3534, 3536, 3538, 3540, 3542, 3544, 3546, 3548, 3550, 3552, 3554, 3556, 3558, 3560, 3562, 3564, 3566, 3568, 3570, 3572, 3574, 3576, 3578, 3580, 3582, 3584, 3586, 3588, 3590, 3592, 3594, 3596, 3598, 3600, 3602, 3604, 3606, 3608, 3610, 3612, 3614, 3616, 3618, 3620, 3622, 3624, 3626, 3628, 3630, 3632, 3634, 3636, 3638, 3640, 3642, 3644, 3646, 3648, 3650, 3652, 3654, 3656, 3658, 3660, 3662, 3664, 3666, 3668, 3670, 3672, 3674, 3676, 3678, 3680, 3682, 3684, 3686, 3688, 3690, 3692, 3694, 3696, 3698, 3700, 3702, 3704, 3706, 3708, 3710, 3712, 3714, 3716, 3718, 3720, 3722, 3724, 3726, 3728, 3730, 3732, 3734, 3736, 3738, 3740, 3742, 3744, 3746, 3748, 3750, 3752, 3754, 3756, 3758, 3760, 3762, 3764, 3766, 3768, 3770, 3772, 3774, 3776, 3778, 3780, 3782, 3784, 3786, 3788, 3790, 3792, 3794, 3796, 3798, 3800, 3802, 3804, 3806, 3808, 3810, 3812, 3814, 3816, 3818, 3820, 3822, 3824, 3826, 3828, 3830, 3832, 3834, 3836, 3838, 3840, 3842, 3844, 3846, 3848, 3850, 3852, 3854, 3856, 3858, 3860, 3862, 3864, 3866, 3868, 3870, 3872, 3874, 3876, 3878, 3880, 3882, 3884, 3886, 3888, 3890, 3892, 3894, 3896, 3898, 3900, 3902, 3904, 3906, 3908, 3910, 3912, 3914, 3916, 3918, 3920, 3922, 3924, 3926, 3928, 3930, 3932, 3934, 3936, 3938, 3940, 3942, 3944, 3946, 3948, 3950, 3952, 3954, 3956, 3958, 3960, 3962, 3964, 3966, 3968, 3970, 3972, 3974, 3976, 3978, 3980, 3982, 3984, 3986, 3988, 3990, 3992, 3994, 3996, 3998, 4000, 4002, 4004, 4006, 4008, 4010, 4012, 4014, 4016, 4018, 4020, 4022, 4024, 4026, 4028, 4030, 4032, 4034, 4036, 4038, 4040, 4042, 4044, 4046, 4048, 4050, 4052, 4054, 4056, 4058, 4060, 4062, 4064, 4066, 4068, 40